

# **Aula 01 – Skimming and Scanning Cognates/False Cognates**

Teacher Andrea Belo

# Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>3</b>
<b>Scanning: investigar e responder .....</b>	<b>4</b>
<b>Skimming: compreender e solucionar .....</b>	<b>4</b>
<b>Scanning &amp; Skimming: ler e achar as respostas: “Just do it” .....</b>	<b>5</b>
<b>Curiosidades Scanning/Skimming .....</b>	<b>7</b>
<b>Scanning e Skimming em diferentes textos .....</b>	<b>10</b>
<b>Cognates and false cognates .....</b>	<b>12</b>
<i>6.1 Questões inéditas .....</i>	<i>17</i>
<b>Questões IME com comentários .....</b>	<b>20</b>
<b>Exercícios ITA de anos anteriores.....</b>	<b>30</b>
<b>Gabarito .....</b>	<b>34</b>
<b>Exercícios ITA respondidos com comentários.....</b>	<b>35</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>45</b>
<b>Referências bibliográficas .....</b>	<b>46</b>
<b>Traduções .....</b>	<b>48</b>



## Apresentação

Foi apresentada, junto ao cronograma de estudos, de forma sintetizada, uma introdução às técnicas *Skimming e Scanning* em nossa Aula 00. Estudamos e praticamos exercícios fazendo leituras dinâmicas e rápidas, com o objetivo de se concentrar em palavras chaves, em ideias. Recordando, *Scanning*, é a “varredura” do texto. É ler com atenção a primeira página de um jornal, procurar uma palavra no dicionário, pesquisar na internet um artigo sobre determinado assunto em busca de informações específicas, necessárias naquele momento, entre outros.

Durante as leituras dos textos presentes na prova do ITA, você fará um rastreamento, procurará algo que realmente interessa e seguir selecionando partes essenciais dos textos até encontrar a informação desejada. Você pode voltar no texto *time after time* com o foco no que precisa para responder aos exercícios. Concentre-se que vai dar certo! *Let's go!*

*Em complemento ao Scanning, vimos que a técnica Skimming é uma estratégia que ajuda você a ler o texto mais rápido também. Dessa vez, prestando atenção ao layout do texto, título, subtítulo, cognatos, falsos cognatos, primeiras e/ou últimas linhas de cada parágrafo, informação não verbal (figuras, tirinhas, anúncios, gráficos, tabelas etc). Por exemplo, quando você espera para ser atendidos em um consultório médico e fica folheando aleatoriamente uma revista, você está usando a técnica do Skimming.*

Em ambas técnicas que usaremos bastante agora, você vai, naturalmente e, na sequência das nossas aulas, obter a ideia geral de cada texto, identificar o assunto e prever informações essenciais ao texto. No momento da prova, você vai ler cuidadosamente todos os parágrafos, percebendo a função e razão de haver certas palavras destacadas, ou em caixa alta, em negrito ou em itálico etc.

Você deve estar atento aos detalhes dos textos, mas não se esquecer, é claro, que são colaboradores diretos da sua aprovação os seus conhecimentos gerais, curiosidade ao que está acontecendo atualmente em nosso país e no mundo e também seu estudo constante de todas as disciplinas que abrangem os conteúdos da prova IME.

Vamos dar continuidade ao uso das técnicas, que certamente, serão valiosas no dia do vestibular e também estudar vários cognatos e falsos cognatos, que podem aparecer em sua prova.

Come on! Vamos resolver mais exercícios com diferentes tipos de questões e aprimorar seu vocabulário com cognatos e falsos cognatos e, é claro, com as traduções no fim do material e assim, *day after day*, você sentir-se mais preparado e confiante – o melhor candidato!



## Scanning: investigar e responder

Ler textos presentes na prova do IME exige concentração, capacidade interpretativa e muita, muita atenção.

E, você já sabe que, usando *Scanning* facilita sua compreensão, encontrando as palavras-chave, que serão “guia” para encontrar a resposta da questão.

Alguns autores, além de escrever sobre *Scanning*, chamam essa técnica de *Selectivity*, por ser uma forma de leitura seletiva, já que selecionamos os trechos onde se deseja encontrar aquela determinada informação.

O que realmente importa não é o nome da técnica, mas, se você está analisando, em suas leituras, as palavras cognatas, o vocabulário essencial e o que mais for questionado nos enunciados das questões, levando à compreensão mais eficiente.

Na hora de sua prova, a escolha da estratégia de leitura deve estar de acordo com o objetivo de cada questão e suas possíveis alternativas.

Escolhendo o *Scanning*, você sabe exatamente o que está procurando: informações específicas.



## Skimming: compreender e solucionar

Agora é a vez de fazer uso do *Skimming*, estratégia tal que exige observação das informações visuais que acompanham o texto (palavras destacadas, título, subtítulo, autor, fonte, data, *layout* do texto, tabelas, fotos, referências, enfim, aquela "*leitura por cima*", **para explorar ao máximo as informações importantes presentes e perceber a ideia geral do texto.**

Deve-se, porém, lembrar-se de que essa estratégia, assim como qualquer outra, só funciona se você estiver concentrado durante a leitura. Isso porque, além das informações ali contidas, resumirem o texto, cada palavra em destaque é uma dica do assunto e, muitas vezes, é a própria resposta solicitada.

*Skimming*, ao começar a ler seu texto, vai proporcionar a você, a compreensão geral - *General comprehension* - sobre qual assunto o texto discorre com dicas visuais de fácil percepção a um futuro aluno IME, não é verdade?

Em cada exercício do nosso material, estamos fazendo uma análise cuidadosa e completa. Isso vai te oferecer condições seguras para o dia da sua prova.



Independente de que fonte, você precisará encontrar uma forma de ler e responder as questões para ser aprovado. Todo exercício é preparo!

Fique atento aos “vestígios” que aparecem, são colaboradores direto do seu acerto nas questões.

É importante que você saiba como selecionar o que lê, onde focar sua atenção no momento de procurar uma informação específica e essencial à questão. *Very important!*



Tanto as dicas em relação às técnicas estudadas quanto as “pistas” que encontramos nas respostas podem ajudar. E ajudam de fato.

Podemos excluir algumas opções de resposta a partir de termos encontrados para comprovar a solução. E podemos, também, excluir itens em que palavras foram “inventadas”, ou seja, colocadas na afirmação para gerar dúvida.

Continuemos nossos estudos. Come on!

## Scanning & Skimming: ler e achar as respostas: “Just do it”

Já comprovamos que existem várias formas de facilitar a leitura em diferentes situações da prova do IME. Identificar palavras ou ideias, procurar um verbo, um adjetivo, uma afirmação, uma negação, entre outras informações essenciais na hora de resolver a prova.

O melhor candidato – você – deve aprender a usar técnicas e, junto aos seus conhecimentos, chegar ao seu propósito = a sua aprovação.

O objetivo de compreender os textos vai depender diretamente da sua capacidade em relacionar ideias, estabelecer referências e fazer deduções lógicas.

Com a prática que estamos desenvolvendo nos exercícios, você vai, naturalmente, saber identificar palavras que sinalizam o que se pede na questão, percebendo os elementos que colaboram com a resposta correta.

Utilizando a técnica *Scanning* e também *Skimming* nas leituras, agora juntas na mesma questão, será como o título desse capítulo – ler e achar as respostas: *Just do it!*



Para isso, você deve deixar de lado aquele hábito de ler palavra por palavra, lembrar tudo o que sabe sobre o assunto e prestar atenção ao contexto em que as questões estão inseridas.

Segue, abaixo, outro esquema importante a ser seguido. Observe o ciclo que levará você à aprovação. Aponte o que é essencial. Não há dúvidas. Siga e continue no caminho certo!!!

Como obter sucesso nas provas do IME com os estudos e o material oferecido:



Esquema aprovado? Vamos lá? Rumo à aprovação!



## Curiosidades Scanning/Skimming

As estratégias de leitura que estamos usando nessa aula, têm a finalidade de viabilizar a sua leitura sem que, necessariamente, você aprenda todas as palavras que existem em Inglês.

Seu vocabulário vai se estender, *day after day, of course*, se você estiver lendo da forma que estou explicando e mostrando a você através dos exercícios de provas anteriores, aqui resolvidos e comentados em detalhes.

O caminho do sucesso é o estudo contínuo e persistência em aprender.

Além disso, as traduções oferecidas no fim do material são preciosas ferramentas de estudo com intuito de enriquecer vocabulário, tanto para ensinar você a interpretar textos quanto escrever parágrafos inteiros sabendo muitas palavras.

Há curiosidades sobre as técnicas que estamos utilizando? Sim!

Quando pesquisamos sobre preparar-se para a prova de Inglês dos vestibulares de grandes universidades, a sugestão é ler textos se utilizando das técnicas *Scanning* e *Skimming*. Por quê?

A resposta só pode ser uma: com essas técnicas, conseguimos ler textos com agilidade e qualidade, já que a assimilação é rápida.

A principal vantagem dessas técnicas é que são um tipo de leitura dinâmica e ensinam você a reconhecer vocábulos inseridos dentro da frase.

E, reconhecer “dados” incorporados ao texto, é o grande segredo.

Assim, você enxerga e compreende o assunto através dos blocos de palavras juntas. Seus olhos fazem “paradas” tão rápidas que não se percebe.

Uma fonte muito usada nas provas do IME são as tirinhas do “*Hagar, The Terrible*” – Hagar, o horrível. São curtas, críticas e cheias de assuntos interessantes para as questões.

Vamos fazer uma suposição de que uma tirinha como esta apareceu em sua prova.

Escolhi essa tirinha de “Hagar, o Horrível”, por ser um exemplo de fonte explorada pela banca do IME e porque o assunto é explorado em muitas disciplinas. Você vai ver.

Vamos olhar para a história, fazer uma leitura com os olhos rapidamente, tentar entender a essência e extrair o que se compreende com as palavras que chamam a atenção.

### **Questão Inédita Teacher Andrea Belo – identificação do assunto/interpretação.**

Veja a sugestão de perguntas da forma como você deve iniciar a resolução.

Qual é o assunto que você consegue perceber através da leitura da tirinha do Hagar?

Quem são os personagens? Sobre o que conversam? Como são as reações deles?



Tente responder comprovando com *Scanning e Skimming* e veja como fica fácil.



[https://nebusresearch.files.wordpress.com/2014/06/chris-browne\\_hagar-the-horrible\\_19-june-2014.gif](https://nebusresearch.files.wordpress.com/2014/06/chris-browne_hagar-the-horrible_19-june-2014.gif)

Você deve “ler” os quadrinhos. As expressões faciais. As reações. Os movimentos. Tudo são indicadores do assunto.

É primordial que você leia a figura ou um texto como se estivesse desvendando um mistério, decifrando um código.

No quadrinho em questão, quando você vê a palavra “beer” no primeiro quadrinho, pronunciada pela esposa, percebe que ela não está muito satisfeita provavelmente porque Hagar está bêbado (percebemos pelas estrelinhas ao redor da cabeça dele).

Como resposta, Hagar pronuncia números indicando que não sabe quantas cervejas bebeu. A expressão que contém palavras cognatas, “serious problem”, que a mulher dele diz, mostra que ela está irritada, pois aponta o dedo, demonstrando de nervosismo, raiva, fúria.

Ele, “sem noção” do que diz e, perceptivelmente alcoolizado (inclusive com as estrelinhas ao redor da cabeça), responde com as palavras “math tutor”, que podemos deduzir uma manifestação de que ele revela não saber matemática e, assim, precisa de um tutor, um professor de matemática.

Conseguiu identificar o assunto? Encontrou palavras que facilitaram?

Bom, essa “leitura rápida” foi feita em segundos.

Isso que você está aprendendo e deve fazer, em todas as questões da sua prova.

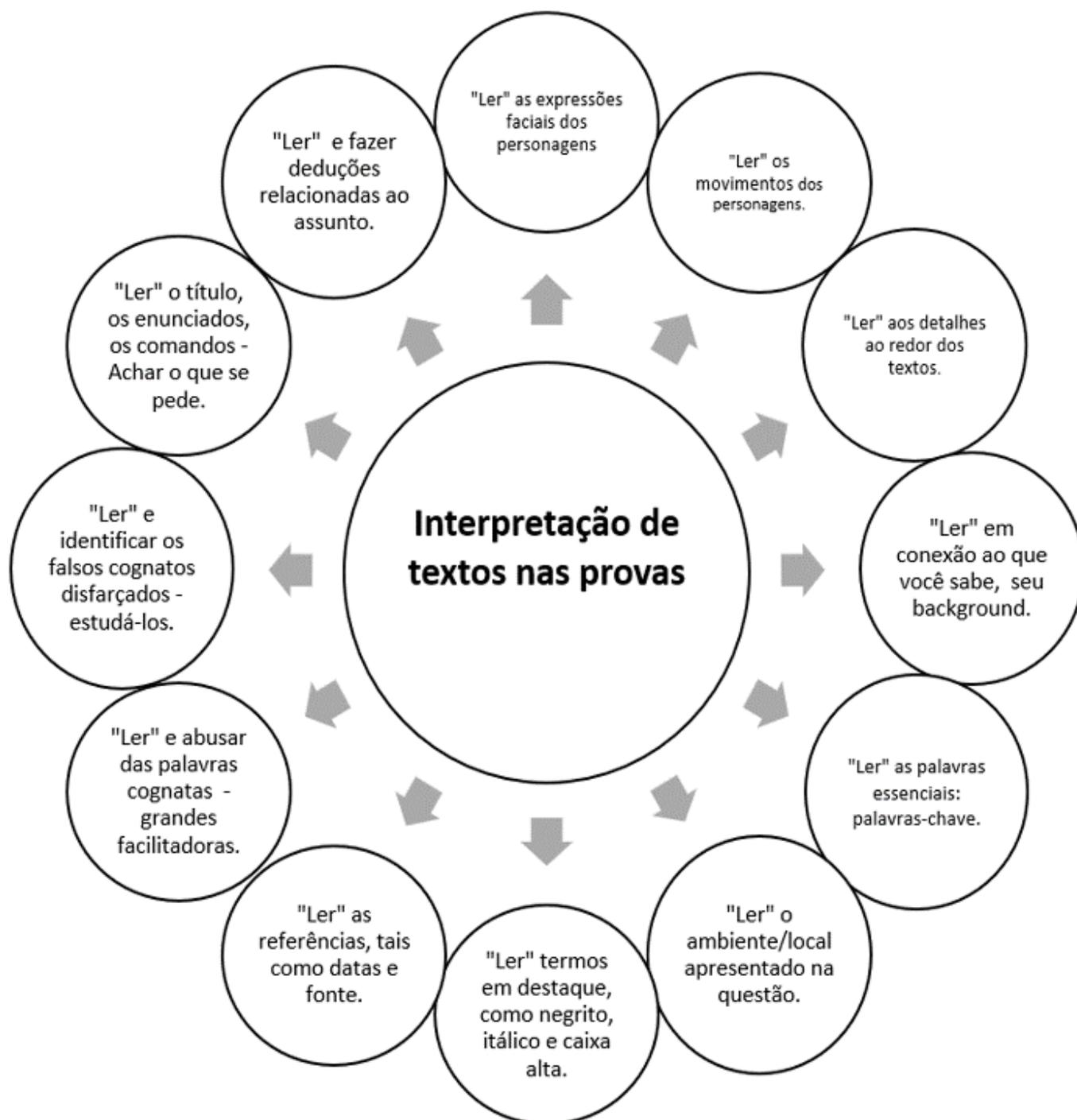
Vamos para o próximo capítulo. Mas antes, deixo aqui um esquema representativo a seguir.



#FICAADICA



#GETTHEHINT



## Scanning e Skimming em diferentes textos

Após utilizarmos as técnicas necessárias com análise de detalhes fundamentais, o caminho da aprovação está fácil, percebeu? Como você está se saindo?

Você já deve ter notado que usar *Skimming* e *Scanning* é basicamente fazer uma leitura rápida, mas, não estou falando de velocidade, e sim de atingir os objetivos esperados.

Até porque, posteriormente, você pode voltar ao texto – quantas vezes quiser – e retomar informações sobre o que você procura.

Estamos, em cada exercício, identificando o que é essencial para ter uma noção geral do que se trata o texto. É uma construção de conhecimento, com foco ao que realmente interessa, economizando tempo e resolvendo as questões da prova facilmente.

Nesse capítulo, vou exemplificar o uso dessas técnicas juntas em textos pequenos e posteriormente, em textos mais longos.

Veja essas frases:

Após exames, pessoas com níveis alterados de glicemia, a comprovação de ringope é imediata. Além de necessitar o uso de insulina, é obrigatório evitar o consumo de lagofe, para não agravar mais ainda as condições do paciente, que pode fatalmente sabafar, se não tomar os devidos cuidados com a saúde.

Sendo uma questão, você conseguiria ler as palavras que inventei - *ringope*, *lagofe* e *sabafar* - substituindo-as, de forma automática, pelos termos corretos à compreensão do parágrafo acima e responder qual é o assunto? Sim, diabetes. E ringope é diabetes, lagofe - açúcar, sabafar - falecer, não é?



Você percebeu que não demorou tanto tempo para identificar as palavras inventadas e, o melhor, compreendeu o parágrafo inteiro por dois motivos:

- 1 - você aprendeu a ler de forma dinâmica, dando importância às palavras peculiares, aquelas que indicam o assunto e/ou o que precisa saber sobre tal assunto.
- 2 - porque o uso das técnicas estudadas em conexão ao vocabulário aprendido a cada exercício resolvido, proporciona autoconfiança, garantia da sua aprovação.

A falta de vocabulário é considerada uma das causas para o atraso na leitura. Porém, durante seus estudos, você percebe que as palavras desconhecidas, não devem ser encaradas como empecilho, mas desafios: você vai procurar o sentido entre as palavras.

A partir de diferentes formas que facilitam suas leituras, você já precisa ter em mente que vai conseguir ler, utilizando as técnicas estudadas para compreender o texto ou parte dele – parte essencial para encontrar o que se pede.

E, acelerando sua leitura pouco a pouco, tanto em textos curtos ou em textos maiores, o tipo de varredura feita pelos seus olhos fará com que seu cérebro responda aos estímulos que você enviou, dando-lhes significados, que ajudam a encontrar as respostas certas.

Você estará, no decorrer das aulas, ressaltando o que é mais ou o que é menos interessante em cada texto.

O que é mais ou menos relevante.

E assim, caminhar para as soluções das questões.



## Cognates and false cognates

Eu falei para você, na aula de introdução, a importância de conhecer os falsos cognatos já que, cognatos, pela semelhança com nossa língua, ajudam na leitura, enquanto os falsos cognatos, podem atrapalhar quando não se sabe o que realmente significa.

O termo cognato se refere a palavras que têm a mesma origem. Por exemplo, Novembro (Português) e November (em Inglês) são cognatos.

É normal que as pessoas usem o termo “falsos cognatos” quando se referem a palavras que são escritas ou faladas de forma parecida, e portanto nos fazem pensar que as duas palavras têm o mesmo significado, mas não têm.

Um dos exemplos mais comuns de falsos cognatos, que confundem a mente das pessoas, é o caso das placas escritas “push” e “pull”. Isso porque, “push”, em Inglês, se assemelha ao verbo puxar como “puxe”, em Português, mas o significado de “push” é empurrar. Podemos, inclusive, ver pessoas puxando a porta ao invés de empurrar, não é mesmo?

Apesar de bastante utilizado, este termo não é o mais adequado de todos. Cognatos se referem, de fato, à origem das palavras, e ao pensar em falsos cognatos não estamos pensando na origem, e sim nos seus significados em duas línguas diferentes.

E, claro que duas palavras podem ter a mesma origem mas, por diversos acontecimentos ao longo do tempo estas palavras acabaram adquirindo significados diferentes. Um termo também comum e melhor para expressar os falsos cognatos é “false friends”, ou falsos amigos.

Veja um exemplo:



Nessa imagem, por exemplo, se for para ler ou escrever que a mulher está com uma roupa elegante, diríamos:

***“The woman is elegant because of her apparel”***

Eu sei que o falso cognato apparel lembra a palavra aparelho e não parece nada com vestimenta, mas vestimenta é a tradução de apparel.



Os falsos cognatos, também chamados de falsos amigos são, muitas vezes, considerados inimigos na hora dos estudos.

Mas você não deve se apegar aos detalhes, não vai parar sua leitura a cada vírgula e sim, usará *skimming e scanning* - ler com os olhos para compreender o assunto e também “escanear” as informações necessárias e solicitadas nas questões, como eu já te disse antes.

Você vai precisar de uma lista com os falsos cognatos mais comuns em provas. Vou mostrar, então, uma lista com diversos outros casos que enganam pessoas, para você não se confundir e sim, aprimorar seus conhecimentos.

Vamos nos preparar bem.

Agora, vejamos alguns exemplos de falsos cognatos na lista que preparei para você, com muitos presentes em provas anteriores.

### **LISTA DE FALSOS COGNATOS MAIS COMUNS E FREQUENTES NAS PROVAS**

<b>FALSOS COGNATOS E SEUS SIGNIFICADOS</b>	<b>WATCH OUT! - CUIDADO!</b>
<i>Abstract – resumo</i>	<i>Abstrato – conceptual</i>
<i>Actually - na verdade, de fato</i>	<i>Atualmente – These days, today, nowadays</i>
<i>Accent - sotaque</i>	<i>Assento – seat</i>
<i>Adept- especialista, bom conhecedor de...</i>	<i>Adepto - supporter</i>
<i>Agenda - pauta diária, pauta para reuniões</i>	<i>Agenda - appointment book</i>
<i>Alias – pseudônimo</i>	<i>Aliás – By the way</i>
<i>Alms – esmola</i>	<i>Almas – souls</i>
<i>Animus – hostilidade, inimizade</i>	<i>Animado – Excited</i>
<i>Annotate - observar</i>	<i>Anotar – to take note, to write down</i>
<i>Application– registro, inscrição</i>	<i>Aplicação - investment</i>
<i>Appointment - compromisso profissional</i>	<i>Apontamento – note</i>
<i>Appreciation – gratidão, reconhecimento</i>	<i>Apreciação – judgement</i>
<i>Argument (n) – discussão</i>	<i>Argumento - reasoning, point</i>
<i>Arm - braço</i>	<i>Arma - gun</i>
<i>Army – exercito</i>	<i>Arma – gun</i>
<i>Assist – ajudar, dar assistência</i>	<i>Assistir - Watch</i>
<i>Attend - assistir, participar de</i>	<i>Atender - to help; to answer; to see, to</i>
<i>Audience – plateia, público</i>	<i>Audiencia – court appearance</i>
<i>Balcony - sacada</i>	<i>Balcão - counter</i>
<i>Baton – cassetete</i>	<i>Batom – lipstick</i>
<i>Barracks – quartel</i>	<i>Barraca – tent</i>



*Bond – vínculo, elo*

*Bonnet – touca, capô de carro*

*Braces – aparelho dental*

*Candid – sincero*

*Carton - caixa de papelão*

*Cartoon – desenho animado*

*Chef – cozinheiro, mestre cuca*

*Cigar - charuto*

*College - faculdade*

*Commodity - artigo, mercadoria*

*Compromise - entrar em acordo*

*Content - conteúdo*

*Convict - réu*

*Costume - fantasia (roupa)*

*Cup - xícara*

*Curse – maldição, xingamento.*

*Dessert - sobremesa*

*Data – dados*

*Dependable – confiável*

*Devolve – transferir*

*Discussion – debate, opiniões, considerações*

*Diversion – desvio, trajeto*

*Educated - com bom nível de escolaridade*

*Enroll - registrar-se inscrever-se, alistar-se*

*Expiation – penitência, castigo*

*Exquisite - belo, refinado*

*Expert – especialista*

*Fabric – tecido*

*Fate – destino*

*File – arquivo*

*Gracious – benéfico*

*Gratuity – gorjeta*

*Gravy – molho, caldo*

*Grip - agarrar firme*

*Heydey – apogeu*

*Bonde – trolley car*

*Boné – cap*

*Braços – arms*

*Cândido – innocent, naive*

*Cartão – card*

*Cartão – card*

*Chefe – boss*

*Cigarro - cigarette*

*Colégio - school*

*Comodidade - comfort*

*Compromisso - appointment; date*

*Contente – glad, happy*

*Convicto - Sure*

*Costume - custom, habit*

*Copo - glass*

*Curso – course*

*Deserto - desert*

*Data – date*

*Dependente – Dependant*

*Devolver – return, give back, refund*

*Discussão – argument*

*Diversão – fun*

*Educado - well-mannered, polite*

*Enrolar - to roll*

*Espiar – To spy*

*Esquisito - strange, odd*

*Esperto – clever, smart*

*Fábrica – factory*

*Fato – fact*

*Fila – line*

*Gracioso – graceful*

*Gratuito – For free, gratuit*

*Grave – Serious*

*Gripe - cold, flu*

*Ei, dia – Hey day*

*Azar - bad luck*



*Hazard - risco, arriscar*

*Hostage – refém*

*Idiom - expressão idiomática*

*Injury – ferida, ferimento*

*Intend - pretender, ter intenção*

*Intoxication – embriaguez, efeito de drogas*

*Jest – zombo, brincadeira*

*Lecture - palestra, aula*

*Legend - lenda*

*Library - biblioteca*

*Lunch – almoço*

*Luxury - luxo*

*Magazine - revista*

*Mayor – prefeito*

*Mate – colega, companheiro*

*Moisture - umidade*

*Notice - notar, perceber-se*

*Novel – romance*

*Office – escritório*

*Oration – discurso (formal)*

*Orchard – pomar*

*Parents - pais*

*Pasta – massa, macarrão*

*Physician – médico*

*Phony – impostor*

*Policy – Apólice, política (ideais políticos)*

*Pork – carne de porco*

*Port – porto*

*Prate – tagarelar, falar muito*

*Preservative – conservante*

*Pretend - fingir*

*Procure - conseguir, adquirir*

*Pull - puxar*

*Push - empurrar*

*Realize - perceber, notar*

*Recipient – recebedor*

*Reclaim – recuperar*

*Record – gravar*

*Refrigerant - substância usada em aparelhos*

*Hóspede – guest*

*Idioma – language*

*Injuria – insult, offence*

*Entender – understand*

*Intoxicação – poisoning*

*Gesto – gesture*

*Leitura – reading*

*Legenda - subtitle*

*Livraria - book shop*

*Lanche – snack*

*Luxúria – lust*

*Magazine - department store*

*Maior – bigger*

*Matar – to kill*

*Mistura - mix, mixture*

*Notícia - news*

*Novela - soap opera*

*Official – officer*

*Oração – prayer*

*Orquídea - Orchid*

*Parentes - relatives*

*Pasta – briefcase*

*Físico – physicist*

*Telephone – Phone, telephone*

*Polícia – Police*

*Porco – pig*

*Porta – door*

*Prato – plate, dish*

*Preservative – condom*

*Pretender - to intend, to plan*

*Procurar - to look for*

*Pular - to jump*

*Puxar - to pull*

*Realizar - make come true, to carry out*

*Recipiente – container*

*Reclamar – complain*

*Recordar, lembrar – remember, remind*

*Refrigerante - soft drink, soda*

*Resumir – summarize*



*Resume - retomar, reiniciar*

*Retired – aposentado*

*Senior – idoso*

*Sensible – sensato*

*Service – atendimento*

*Sort – tipo, espécie*

*Stranger - desconhecido*

*Stupid – burro*

*Supper – jantar, ceia*

*Support - apoiar*

*Sympathetic – compreensivo*

*Tax - imposto*

*Tent – barraca*

*Thicket – moita, mato fechado*

*Toss – arremessar*

*Turn - vez, volta, virar, girar*

*Ultimately – em última análise*

*Valorous – corajoso, destemido*

*Vicious – defeituoso, impuro*

*Vine – videira*

*Retirado – removed*

*Senhor - gentleman, sir*

*Sensível – sensitive*

*Serviço – job*

*Sorte – luck, fate*

*Estrangeiro - foreigner*

*Estúpido - impolite, rude*

*Super – super*

*Suportar (tolerar) - can stand*

*Simpático - nice*

*Taxa - rate; fee*

*Tentar – to try*

*Ticket, bilhete – ticket*

*Tosse – cough*

*Turno - shift; round*

*Ultimamente – Lately*

*Valoroso, de valor, valuable*

*Viciado – addicted*

*Vinho – wine*

Meu conselho para você é o seguinte: leia a lista, estude bastante, sempre.

Quanto mais você ler artigos jornalísticos, reportagens, textos em geral usados como fonte para elaboração das provas, junto ao material aqui desenvolvido, mais preparado você vai estar.

Vejamos questões inéditas em continuação à resolução de possíveis questões.



## 6.1 Questões inéditas

O jornal britânico *The Guardian*, é publicado diariamente em Londres e tem grande circulação, considerado um dos jornais mais lidos do mundo. Talvez por ser um veículo de notícias conhecido internacionalmente e ter boa fama, é uma das fontes usadas pelas bancas na hora da elaboração das provas.

Por esse motivo, elaborei uma questão inédita com um artigo do jornal *The Guardian*, publicado em Abril/2019, uma notícia polêmica e um tema pertinente para que possamos analisar e dar continuidade aos estudos de sucesso. Let's go!

### Questão inédita para IME - Fonte: *The Guardian*

## Five ways to get more fibre in your diet

Roughage helps reduce the risk of heart disease and bowel cancer, yet few of us eat enough of it. Here's how to up your intake



▲ An apple a day ... Photograph: Leventina/Getty Images/Stockphoto

### Get a feel for the figures

Fibre, or roughage, refers to indigestible carbohydrates. A fibre-rich diet is linked to health benefits including a **reduced risk of heart disease** and bowel cancer. While UK guidelines say **adults should get 30g a day**, fewer than one in 10 meet this goal. Popular low-carb diets may be a reason why. Understanding what is in your food can help: a typical apple contains 2-3g of fibre, a sesame bagel about 4g. Jo Greening, a spokesperson for the British Dietetic Association (BDA), says it is worth checking the labels, as different brands have different levels of fibre.

<https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2019/apr/01/five-ways-to-get-more-fibre-in-your-diet> acesso 5/4/2019



### Questão inédita (adaptada) para IME - Teacher Andrea Belo/2019

Questão 2 - Os termos abaixo sublinhados podem ser substituídos, respectivamente, sem que haja prejuízo do sentido, por:

- I. "A fiber-rich diet..." (linha 1) → *fibre*
- II. "... including a reduced risk of heart disease..." (linha 2) → *illness*
- III. "... may be a reason why" (linha 4) → *because*

Estão corretas:

apenas I e III.

apenas III.

apenas II.

apenas II e III.

apenas I e II.

#### Comentários:

Já sabemos que o texto trata de alimentação saudável, com ênfase no consumo de fibras. Vamos analisar os números I, II e III, para que você possa compreender o vocabulário envolvido e depois, encontre a resposta correta.

No número I, "A fiber-rich diet...", a troca seria feita de "fiber" para "fibre", o que é possível pois ambas significam a mesma coisa. Isso acontece porque há diferenças em relação aos termos usados em diferentes países ou regiões. Nos EUA, é comum o uso de "fiber" enquanto os países europeus falantes da língua inglesa, usam "fibre", assim como usam "centre" ao invés de "center" (EUA).

No número II, "... including a reduced risk of heart disease...", a troca seria feita de "disease" para "illness", o que é possível pois são sinônimos. O que você precisa saber é que *illness* se refere às doenças físicas e também mentais, mas, não se usa *illness* para se falar de algo simples como um resfriado, por exemplo. Por sua vez, *disease* geralmente se refere a qualquer doença e, na maior parte das vezes, doenças que são transmissíveis de uma pessoa para outra, como uma infecção. E não se usa *disease* para doença mental e sim "*mental illness*".



No número III, “... *may be a reason why*”, a troca seria de “*why*” para “*because*”, mas, apesar de ambas significarem porque, *why* é usado em perguntas enquanto *because* é usado em respostas. E, quando se fala de “o porquê”, o motivo ou razão, daí usamos “*why*”, como na frase que estamos analisando – “*a reason why*” - a razão por que algo acontece.

Bom, pela análise feita, agora já sabemos que só são possíveis de substituição a I e a II.

Pelo que vimos acima, fica fácil marcar a alternativa letra “E”, já que todas as outras apontam números que não estão corretos.

Na letra A, apenas I e III, a III não é possível de substituição sem prejuízo;

Na letra B, apenas III, está incorreta porque a II é a única que em não pode haver substituição.

Na letra C, apenas II, está incorreta porque não é apenas o número II mas também o I.

Na letra D, apenas II e III, está incorreta porque a III não é possível de substituição sem prejuízo.

Na letra E, apenas I e II, é nossa resposta.

Vamos, agora, para a lista de exercícios que já foram cobrados.

E, após resolvê-los, haverá a resolução de cada um deles com respostas comentadas uma a uma para enriquecer seus estudos.



## Questões IME com comentários

Vejam agora, questões IME, para testar seus conhecimentos, e depois, por curiosidade e prática de vocabulário, questões do ITA. Vamos lá... Let's go!!!

### 2019/IME - 2ª Fase

#### Texto 3

#### THE DISCOVERY OF PENICILLIN—NEW INSIGHTS AFTER MORE THAN 75 YEARS OF CLINICAL USE

#### ABSTRACT

After just over 75 years of penicillin's clinical use, the world can see that its impact was immediate and profound. In 1928, a chance event in Alexander Fleming's London laboratory changed the course of medicine. However, the purification and first clinical use of penicillin would take more than a decade. Unprecedented United States/Great Britain cooperation to produce penicillin was incredibly successful by 1943. This success overshadowed efforts to produce penicillin during World War II in Europe, particularly in the Netherlands. Information about these efforts, available only in the last 10–15 years, provides new insights into the story of the first antibiotic. Researchers in the Netherlands produced penicillin using their own production methods and marketed it in 1946, which eventually increased the penicillin supply and decreased the price. The unusual serendipity involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics and should remind health professionals to expertly manage these extraordinary medicines.

(...)

GAYNES, R. *The Discovery of Penicillin—New Insights After More Than 75 Years of Clinical Use*. In: *Science*, 2017. Disponível em: <[http://wwwnc.cdc.gov/eid/article/23/5/16-1556\\_article](http://wwwnc.cdc.gov/eid/article/23/5/16-1556_article)>. Acesso em: 26/06/2018.

#### Questão – Choose the correct option.

- a) Dutch researchers produced penicillin for it was cheaper than before. Concerning the supply of it, the increase was automatic.
- b) The first clinical use of penicillin was not immediate owing to the impact of its discovery. This delay changed the History of Medicine.
- c) The efforts by the Netherlands to produce the new drug weren't regarded as valuable until around a decade ago.
- d) It is impossible that penicillin's first clinical use dates back more than 75 years.
- e) The US and Great Britain succeeded in producing penicillin right after 1943.



## Comentários:

Desde o início do texto, pelo título, já podemos rastrear informações importantes à resposta a partir da técnica *Scanning* aprendida. Encontramos palavras que facilitam a leitura, tais como *discovery*, *penicillin*, *75 years* e *clinical use*.

Essas palavras “escaneadas”, definem o assunto tratado e ajuda na compreensão do que é explorado no texto – a descoberta da penicilina e algo relacionado ao tempo por causa da referência de 75 anos – e assim já sabemos que é um artigo científico (também observado pela fonte revista Science, no link abaixo do texto, que você também deve estar atento ao ler cada questão da prova).

Vamos lá. Pede-se a opção correta.

Na letra “A”, afirma-se “*Dutch researchers produced penicillin for it was cheaper than before. Concerning the supply of it, the increase was automatic*”, que agora, não traduziremos para não influenciar na maneira que vamos usar a técnica *Scanning*. Até porque, você já sabe das traduções no fim do nosso material.

Vamos continuar a análise da alternativa “A”. As palavras “*Dutch, produced, penicilina, increase, automatic*” – nos dá a ideia, na sequência que as lemos, escaneando-as, seguinte: os holandeses produziram a penicilina e o aumento foi automático.

Bom, primeiramente, não foram apenas os holandeses. Fala-se no texto, de países baixos (Netherlands) mas também há outros países envolvidos (EUA e Grã-Bretanha). E, não há, no texto, nenhuma pista ou comprovação de que o aumento foi imediato. Não há a palavra “imediato” nem sinônimo dela. Já poderíamos descartar essa alternativa. Mas, caso não encontrássemos outra melhor, a analisaríamos novamente.

Na letra “B”, “*The first clinical use of penicillin was not immediate owing to the impact of its discovery. This delay changed the History of Medicine*”, as palavras que ajudam a entender a afirmação aqui são “*clinical use of penicilin, not immediate, impact, Discovery e History of Medicine*”. Ligando esses termos, teríamos o resultado: “O uso clínico da penicilina... algo não foi imediato... teve impacto... algo envolvendo descoberta e a história da medicina.” Ao procurar a palavra ‘impacto’, percebemos que ela aparece no início do texto, junto à palavra imediato – “...immediate and profound.” Se na letra “B”, afirma que não foi imediato, de qualquer forma, está incorreta pois a palavra ‘imediato’ aparece para definir um fato e não uma negação. Da mesma forma que fizemos na letra “A”, podemos descartar essa alternativa, porém, analisa-la novamente se não encontrarmos outra melhor.

Na letra “C”, “*The efforts by the Netherlands to produce the new drug weren't regarded as valuable until around a decade ago*”, fazendo uma leitura rápida para escanear as palavras facilitadoras, podemos apontar: “*Netherlands to produce, drug, weren't, valuable e decade*”, que resultariam na ideia: Holandeses produzem, nova droga (no caso, a penicilina), negação de algo – por causa do apóstrofo “n’t”, exemplos: *don't, didn't, weren't* –, valorizada e década. No texto, quando se fala de sucesso (*success*) há uma ligação particularmente com os holandeses (*This success... particularly in the Netherlands*).



É um sinal de que essa pode ser a melhor opção. A pista da negação (*weren't*) junto à palavra década (*decade*), indicam que não houve valor (*valuable*) em uma década. No texto, é exatamente isso – há informações desse ‘valor’ apenas nos últimos 10-15 anos (*Information about... in the last 10-15 years...*) em relação aos holandeses. Isso nos certifica de que a alternativa correta é a letra “C”.

Na letra “D”, “*It is impossible that penicillin’s first clinical use dates back more than 75 years*”, o termo *impossible* – também “escaneada” com a técnica que estudamos – é uma palavra perigosa. A menos que essa palavra esteja no texto, é difícil afirmar que algo é impossível se isso não foi dito com clareza. Impossível é um termo forte, “pesado” para se usar e, geralmente, é utilizado em alternativas falsas. Aqui, já podemos descartar essa alternativa porque sabemos a correta, mas, poderíamos analisá-la novamente se não soubéssemos ainda.

Na letra “E”, “*The US and Great Britain succeeded in producing penicillin right after 1943*”, além dessa afirmação não mencionar os holandeses, que aparecem no texto, a alternativa afirma, escaneando palavras, que EUA e Grã-Bretanha obtiveram sucesso após 1943 (*The US and Great Britain succeeded right after 1943*) e, o texto informa que não foi após mas no ano de 1943 (*...incredibly successful by 1943.*) E assim, sabemos que essa opção não está correta de acordo com o texto e de acordo com as técnicas que usamos para ler as alternativas, uma por uma.

Conclusão fácil: Mesmo que você não soubesse as palavras do texto inteiro, seria ainda assim possível marcar a alternativa “C” como correta se você aplicar as técnicas que expliquei anteriormente. Logo, acertaria a questão.

## IME/ 2019

### Texto 1 – Para questões de 1 a 7

#### FROM FILM STAR TO FREQUENCY-HOPPING INVENTOR

I’m guessing that some younger readers \_\_\_\_\_21\_\_\_\_\_ who Hedy Lamarr was. Old-timers remember her as a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as “the most beautiful girl in the world,” a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films between 1938 and 1958.

\_\_\_\_\_22\_\_\_\_\_ her fans and many of her Hollywood colleagues was her creative side. They were unaware that \_\_\_\_\_23\_\_\_\_\_ the cameras were not rolling, Ms. Lamarr might be at home at her drawing board, diligently working at some concept that might lead to a commercial product or a patentable invention.

\_\_\_\_\_24\_\_\_\_\_ an admirer of Hedy Lamarr the movie star (I particularly remember her in “Ziegfeld Girl,” costarring James Stewart, Judy Garland, Lana Turner, and Tony Martin, and “H. M. Pulham, Esq.,” with Robert Young and Van Heflen), I too was unaware of her innovative proclivities until 1984, when historian of cryptology David Kahn authored an article in IEEE Spectrum.



It revealed to the uninitiated the existence of a 1941 patent \_\_\_\_\_25\_\_\_\_\_ to Lamarr and her co-inventor, George Antheil, based on frequency-hopping and titled "Secret Communication System." World War II \_\_\_\_\_26\_\_\_\_\_ in Europe, and Hedy, a native Austrian, left her munitions magnate husband Friedrich Mandl and relocated to the United States in 1937. As Hitler moved relentlessly in his attempt to conquer most of northern Europe, she was appalled by the German U-boat sinking of the SS City of Benarus. (...).

She considered quitting the movie business and offering her services to the newly organized National Inventors Council (NIC), \_\_\_\_\_27\_\_\_\_\_ to evaluate technology that could be useful in wartime, and chaired by inventor Charles Kettering. She did \_\_\_\_\_28\_\_\_\_\_, however.

In Hollywood, Hedy had met George Antheil, not an engineer but a composer with "a fair grasp of electronics," as historian Kahn expressed it. Antheil joined her in her attempt to devise a jamproof guidance system for Allied torpedoes.

A year before Pearl Harbor, she told Antheil she knew "a good deal about new munitions and various secret weapons," presumably knowledge acquired while she was privy to discussions between Mandl and his munitions agents.

While not on the movie set, Lamarr would work with Antheil in her apartment to move her idea from concept to a practical system. In her early working documents a reference is made to the 116RX, the 1939 Philco radio console that featured the first wireless remote control (termed the Mystery Control and offering the listener options to select up to eight stations, a volume control, and an off switch). This \_\_\_\_\_29\_\_\_\_\_ just one among several inputs that inspired her to \_\_\_\_\_30\_\_\_\_\_ the idea she called "hopping of frequencies" (...)

CHRISTIANSEN, D. Adaptado de From Film Star to Frequency-Hopping Inventor. In: Institute of Electrical and Electronics Engineers. Disponível em: . Acesso em: 15/06/2018.

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 1 a 7.

ESCOLHA A ALTERNATIVA QUE COMPLETA O TEXTO 1 CORRETAMENTE.

**Questão 1 – sobre lacuna 21**

Alternativas

- a) ought to know
- b) must not know
- c) should have known
- d) will have known
- e) may not know



## Comentários:

Estamos exercitando, a cada exercício resolvido, como ler de uma forma dinâmica para você “decifrar” o assunto com ajuda dos cognatos e também, é claro, com a experiência aqui adquirida ou aprimorada a partir dos exercícios resolvidos, dos comentários e das traduções, ao fim do material. Nessa questão, percebemos pelo título, que é sobre um astro de cinema e uma invenção por causa das palavras cognatas “*film star* e *inventor*”: “*From film star to frequency-hopping inventor*”.

No decorrer do texto, há muitas palavras que definem o assunto: “*Hollywood, beautiful girl, fans, creative, cameras, commercial product, invention, movie, revealed, patente, secret communication system, abandoning film business, assess technology, discussions, worked, first remote control, inspired, jump frequencies*”, certo? Com esses termos fáceis destacados, você provavelmente já tenha ideia da história que essas palavras cognatas permitem formar. Vamos à questão.

Nas alternativas da questão 1, pede-se qual termo preenche melhor a lacuna 21. Você deve encontrar a melhor opção sobre a personagem do texto, que aparece na primeira linha: Hedy Lamarr.

Na letra “**A**”, “*ought to know*” seria o modal “deve saber”. Mas, se fosse essa a alternativa correta, o autor do texto não contaria tantas coisas sobre a personagem nas próximas linhas do texto: “a popular Hollywood star of the mid-20th century. Characterized by MGM studio mogul Louis B. Mayer as “the most beautiful girl in the world,” a title said to originally have been bestowed by stage director Max Reinhardt, she appeared in some 25 Hollywood films”.

Podemos ver, que ela foi uma estrela Hollywoodiana, caracterizada por algo, bonita, apareceu em muitos filmes etc. Então, provavelmente o número 21 é para dizer que talvez o leitor não conheça a personagem de quem se trata, já que ele faz um resumo da vida da pessoa em questão. Vejamos as outras opções.

Na letra “**B**”, “*must not know*” seria o modal “não deve saber”. Teremos, na aula sobre verbos, um capítulo específico para os verbos modais, mas, já adianto que, “*must*” é o modal que representa obrigação – “*You must go*” seria “Você deve ir” agora, imediatamente. O “*must*” é uma ordem, uma palavra muito forte. Essa a alternativa é muito arriscada porque o autor do texto não está dando ordem e sim contando uma história. Vejamos outras.

Na letra “**C**”, “*should have known*” seria o modal “deveria saber”. Teremos, na aula sobre verbos, um capítulo específico para os verbos modais, mas, já adianto que, “*should*” é o modal que representa conselho – “*You should go*” seria “Você deveria ir” pois alguma coisa aconteceu ou é melhor para você ir agora. O “*should*” dá conselho e o autor não está aconselhando. Como se percebe, é uma história contada. E não o autor chamando a atenção de quem lê.

Na letra “**D**”, “*will have known*” seria a construção do verbo ter no futuro (will have) com o verbo “*know*” no particípio (*known*) “terá sabido”. Teremos, na aula sobre verbos, um capítulo específico sobre esses termos.



Adiantando que, essa construção de frase, além de estar sem sentido, como você terá sabido no futuro uma informação que já aconteceu, a história é de alguém que fez coisas no passado, como podemos ver quando o autor conta a época que ela participou de filmes em Hollywood, nos anos de 1938 a 1958 – “*Hollywood films between 1938 and 1958*”, está no fim do primeiro parágrafo.

Na letra “E”, “*may not know*” seria o modal “pode não saber”. Por sua vez, o verbo modal “*may*” representa possibilidade e, além de ser possível o leitor conhecer ou não a personagem, é uma construção de frase muito educada e elegante usar “*may*” para se dirigir a alguém.

**A letra “E” é a melhor opção e é a alternativa correta.**

### Questão 2 – sobre lacuna 23

Alternativas

- a) before
- b) during
- c) for
- d) when
- e) after

#### Comentários:

As palavras das opções de escolha são básicas e de possível identificação mas, se você não as conhece, vamos lá – *before* (antes), *during* (durante), *for* (para/por), *when* (quando) e *after* (depois). São palavras que aparecem sempre nos textos, que você já deve ter memorizado. Senão, anote-as para estudar e saber quando aparecer novamente. Por exemplo, para comparar algo antes e depois – *before* e *after*.

Nas questões, o mais importante é contextualizar as ideias, compreender o texto por partes, como sempre fazemos, para conseguir substituir termos ou saber o que está faltando como esses exercícios sobre as lacunas e palavras que as completam.

A lacuna 23, precede a frase “*cameras were not rolling...*”, o que é possível deduzir que a resposta deve ser algo que acontece antes/durante/para/quando ou depois que as câmeras não estavam funcionando, que são as alternativas de escolha. Já vimos que no primeiro parágrafo do texto, se fala da personagem Hedy Lamarr, atriz bonita, como foi caracterizada. Bom, logo após “*cameras were not rolling...*”, encontramos as palavras “*drawing board, comercial product e invention*”, formando a ideia que ela desenha, pensa em comerciais e invenções.



Mas, é possível pintar, pensar em invenções antes ou depois de câmeras funcionando ou não funcionando? Estranho, não é? Assim, podemos descartar as opções “A” (before) e “E” (after).

Na letra “B”, “during” – durante também fica inapropriado dizer que ela desenha, faz ou pensa em comerciais ou invenções ‘durante câmeras não funcionando’.

Na letra “C”, “for”, que seria para ou por, não se encaixa na resposta e também não faz sentido: “Hedy Lamarr desenha, faz ou pensa em comerciais ou invenções ‘para/por câmeras não estão funcionando’.

Na letra “D”, “when”, que é quando, além de se encaixar bem na resposta, faz sentido dizer que Hedy Lamarr desenha, faz ou pensa em comerciais ou invenções quando as câmeras não estão funcionando, ou seja, quando não está trabalhando no cinema. **Nossa resposta é a letra “D”**

### Questão 3 – sobre lacuna 25

Alternativas

- a) transferred
- b) tackled
- c) addressed
- d) authorized
- e) issued

#### Comentários:

Na questão, percebemos que todos os verbos das alternativas abaixo estão no passado, o que podemos notar com a presença das letras *-ed* no final de cada um deles: “*transferred, tackled, addressed, authorized e issued*”

Teremos aula específica de verbos adiante, mas, já foi dito a você na primeira aula que, a presença do *-ed* como parte integrante do verbo ao fim dele, sempre indica passado. E, aqui, os verbos são, quase todos, cognatos. Daí vamos tirar as devidas conclusões em cada alternativa. Vamos nos aproveitar dos verbos cognatos.

Na letra “A”, “*transferred*” – é o cognato transferir. Mas, uma patente não é transferida a alguém, fica sem sentido e inapropriado.

Na letra “B”, “*tackled*”, é o verbo abordar. Outra vez, a frase ficaria sem sentido e inapropriado. Uma patente não é abordada a alguém.



Na letra “C”, “addressed”, é o verbo cognato endereçar. Outra vez, a frase ficaria inapropriada. Uma patente ser endereçada, ou seja, enviada a alguém não faz sentido.

Na letra “D”, “authorized”, é o verbo autorizar, cognato também. Outra vez, a frase ficaria estranha. Uma patente ser autorizada para alguém não está de acordo com o que se espera.

Na letra “E”, “issued”, é o verbo emitir, publicar ou expedir. Aqui, a frase faz total sentido, já que a patente foi publicada/emitida. **É nossa resposta – letra “E”**

#### Questão 4 – sobre lacuna 27

Alternativas

- a) exempted
- b) designed
- c) dismissed
- d) entwined
- e) chartered

#### Comentários:

Essa questão é outro exemplo de exercício em que há verbos no passado, verificado pela presença das letras *-ed* no final de cada um deles assim como na questão anterior. Lembrando que veremos melhor os tempos verbais na aula 2, a próxima do material.

Você terá uma aula específica de verbos adiante, então, vamos prestar atenção aos cognatos aqui presente para facilitar na busca da alternativa correta.

Na letra “A”, “exempted” – é isentar-se. Isento para avaliar tecnologia fica sem sentido na frase.

Na letra “B”, “designed”, é cognato, é o verbo desenhar/projetar. Outra vez, a frase ficaria sem sentido: ... desenhada para avaliar a tecnologia.

Na letra “C”, “dismissed”, é o verbo demitir/dispensar, cognato também. E não faz sentido algo que foi demitido para avaliar a tecnologia.

Na letra “D”, “entwined”, é o verbo retorcer, precisaria saber essa tradução, adquirida através da prática de exercícios e leituras complementares, estudos. Outra vez, a frase ficaria muito estranha – algo que foi retorcido para avaliar.ch

Na letra “E”, “chartered”, é o verbo patentear. Aqui, a frase faz total sentido.

**É nossa resposta – letra “E”**



### Questão 5- sobre lacuna 30

Alternativas

- a) come up with
- b) come down on
- c) come through
- d) come over
- e) come about

#### Comentários:

Nessa questão, temos os famosos “*phrasal verbs*”, que são verbos preposicionados, ou seja, combinações de palavras formados por um verbo e uma preposição.

Se você tentar traduzir palavra por palavra, fica totalmente sem sentido. Então, você precisa interpretar os *phrasal verbs* sempre em conjunto.

Vamos ter a aula de *phrasal verbs* em nosso material, mas a melhor maneira de aprendê-los é por meio do contexto, dia após dia com os exercícios praticados, sem fazer enormes listas para tentar decorar. Vamos praticar e vencer esse desafio.

Na letra “**A**”, “*come up with*” – é o verbo sugerir/propor. E a frase do texto a ser completada faz total sentido: “*to \_\_\_\_\_ the idea she called “hopping of frequencies she called hopping of frequencies”*” - para sugerir uma ideia... **É nossa resposta – letra “A”**

Na letra “**B**”, “*come down on*”, é o verbo criticar severamente. E não faz sentido criticar severamente a ideia que ela chama de esperanças, até porque o texto só fala de conquistas e boas ideias e não tem nada negativo sobre a vida de Hedy Lamarr.

Na letra “**C**”, “*come through*”, é o sobreviver. Outra vez, a frase ficaria muito estranha – para sobreviver ideias que ela chamava de...”. Podemos descartar essa hipótese.

Na letra “**D**”, “*come over*”, é o verbo mudar de ideia. E não faz sentido alguém mudar de ideia a ideia que chamou de esperanças, fica redundante.

Na letra “**E**”, “*come about*”, é o verbo mudar de rumo. Também não dá certo dizer que alguém mudou de rumo a ideia de algo que, no texto, foi descrito positivamente. É uma conclusão. Não iria declarar que mudou algo de rumo na última linha do texto após uma narrativa positiva sobre Hedy Lamarr.



### Questão 6 (adaptada)

Questão 6 - Para o tema abaixo, escreva **UM** parágrafo **EM INGLÊS** de 30 a 50 palavras. Não copie trechos dos textos e questões da prova.

#### PRODUÇÃO DE TEXTO:

**Tema:** After reading about Hedy Lamarr, what do you think she did after she got retired? Did she invent anything else? Did she keep drawing? Did she participate on any other movie? Support you answer.

#### Comentários:

Aqui, você recebeu a instrução que é para escrever o que você acha que Hedy Lamarr fez após se aposentar (*verb to retire* = aposentar-se). E não pode copiar trechos do texto que foi apresentado, como diz no enunciado da questão. Então, você deve buscar o vocabulário que adquiriu através das leituras e prática que estamos fazendo para conseguir conectar ideias e escrever algo notável e completo. Já informei a você que teremos uma aula específica para desenvolver a escrita.

Minha sugestão é que você pense e busque palavras cognatas que envolvem o assunto, tais como “*movie, drawing, pictures, relax, visit friends etc*” e um exemplo de parágrafo com palavras cognatas e que você certamente conseguiria escrever seria:

*“Lamarr participated on Hollywood movies and she invented things. She probably got retired and decided to relax, to have fun, to travel around the world etc. In my opinion, she was involved to pictures, cinema and art, all cultural stuff”.*

É um parágrafo de, aproximadamente 50 palavras, com várias cognatas, que ajudam muito na construção e compreensão em suas leituras. E esses cognatos, juntos, fazem sentido e formam ideias. Viu como é possível?



## Exercícios ITA de anos anteriores

Vamos à prática de outras questões, agora ITA, usando as técnicas que você aprendeu, resolva os exercícios. As traduções estarão no final do material para complementar seus estudos.

### 2016/ITA – Texto referente às questões de 2 a 8



#### 1 Brazil's business Belindia – Why the country produces fewer world-class companies than it should

2  
3 BRAZILIANS make up almost 3% of the planet's population and produce about 3% of its output. Yet of the firms in  
4 *Fortune* magazine's 2014 "Global 500" ranking of the biggest companies by revenue only seven, or 1.4%, were from  
5 Brazil, down from eight in 2013. And on *Forbes*'s list of the 2,000 most highly valued firms worldwide just 25, or 1.3%,  
6 were Brazilian. The country's biggest corporate "star", Petrobras, is mired in scandals, its debt downgraded to junk status.  
7 In 1974 Edmar Bacha, an economist, described its economy as "Belindia", a Belgium-sized island of prosperity in a sea of  
8 India-like poverty. Since then Brazil has done far better than India in alleviating poverty, but in business terms it still has a  
9 Belindia problem: a handful of world-class enterprises in a sea of poorly run ones.

10 Brazilian businesses face a litany of obstacles: bureaucracy, complex tax rules, shoddy infrastructure and a  
11 shortage of skilled workers—to say nothing of a stagnant economy. But a big reason for Brazilian firms'  
12 underperformance is less well rehearsed: poor management. Since 2004 John van Reenen of the London School of  
13 Economics and his colleagues have surveyed 11,300 mid-sized firms in 34 countries, grading them on a five-point scale  
14 based on how well they monitor their operations, set targets and reward performance. Brazilian firms' average score, at  
15 2.7, is similar to that of China's and a bit above that of India's. But Brazil ranks below Chile (2.8) and Mexico (2.9);  
16 America leads the pack with 3.3. The best Brazilian firms score as well as the best American ones, but its long tail of  
17 badly run ones is fatter.

18 Part of the explanation is that medium and large firms tend to be better-organised than small ones, and not only  
19 because well-run ones are likelier to grow. Brazil offers incentives aplenty to stay bitty, such as preferential tax treatment  
20 for firms with a turnover of no more than 3.6m reais (\$1.3m). As they expand, many firms split rather than face increased  
21 scrutiny from the taxman. According to the World Bank, a mid-sized Brazilian firm spends 2,600 hours filing taxes each  
22 year. In Mexico, it is 330 hours.

23 Ownership patterns play a part too. Many Brazilian concerns are controlled by an individual shareholder, or one or  
24 two families. Two-thirds of those with sales of more than \$1 billion a year are family-owned, notes Heinz-Peter Elstrodt of  
25 McKinsey, a consulting firm. That is less than in Mexico (96%) or South Korea (84%) but more than in America or Europe.  
26 Mr Van Reenen's research shows that where family owners plump for outside chief executives, their firms do no worse  
27 than similarly sized ones with more diverse shareholders. But all too often they pick kin over professional managers—and  
28 performance suffers. This is particularly true in "low-trust" societies like Brazil, where bosses hire relatives instead of  
29 better-qualified strangers to avoid being robbed or sued for falling foul of overly worker-friendly labour laws.

30 Decades of economic turmoil—which ended when hyperinflation was vanquished in 1994—meant that companies  
31 were managed from crisis to crisis. This forced Brazilian firms to be nimble. But it also encouraged short-termism, which  
32 management consultants and academics finger as Brazilian managers' number-one sin. Faced with a record drought in  
33 2014, and a subsequent spike in energy prices in a hydropower-dependent country, Usiminas, a steelmaker, stopped  
34 smelting and started selling power it had bought on cheap long-term contracts. Energy sales made up most of its  
35 operating profits that year. Such short-term stunts are hardly the path to long-term greatness.

36 Worse, crisis management all too often consists of going cap in hand to the government. Brazilian bosses continue  
37 to waste hours in meetings with politicians that could be better spent improving their businesses. In January 2014, as  
38 vehicle sales flagged, the automotive industry's reflex reaction was to descend on the capital, Brasilia, and demand an  
39 extension of its costly tax breaks. Thanks to lifelines cast by the state, feeble firms stay afloat rather than sink and make  
40 room for more agile competitors. Shielded from competition by tariffs, subsidies and local-content rules, they have little  
41 reason to innovate. A locally invented gizmo which lets cars run on both petrol and biodiesel is nifty. But, asks Marcos  
42 Lisboa of Inesper, a business school, does that really justify six decades of public support for the motor industry?  
43

#### 44 The dead hand of government

45  
46 Indeed, a glance at the "Belgian" end of Brazil's corporate landscape suggests that successful firms cluster in  
47 sectors the state has not tried desperately to help, such as retail or finance. Bradesco, a big lender, is internationally  
48 praised as a pioneer of automated banking. Each month Arezzo creates 1,000 new models of women's shoes, and picks  
49 170-odd to sell in its shops.

50 Brazil's other world-beaters are in industries like agriculture and aerospace, which are free to compete at home  
51 and abroad, and in which the government sticks to its proper role. In 1990 farms were allowed to consolidate and to buy  
52 foreign machines, pesticides and fertiliser. Efforts by Brazil's trade negotiators opened up export markets. JBS, a meat  
53 giant, can slaughter 100,000 head of cattle a day, selling more beef than any rival worldwide. Thanks in part to Embrapa,  
54 the national agriculture-research agency, Brazilian farms have been raising productivity by about 4% a year for two  
55 decades. Similarly, a supply of skilled engineers and know-how from the government's Technological Institute of  
56 Aeronautics has helped turn Embraer, privatised in 1994, into one of the world's most successful aircraft-makers.

57 The success of businesses such as these offers a lesson for the state. The best way to make Brazil's  
58 underperforming firms more competitive would be to make them compete more. Coddling by the state can be more a  
59 curse than a blessing. Ronald Reagan's dictum that the nine most terrifying words in the English language are, "I'm from  
60 the government and I'm here to help," translates well into Flemish, Hindi and Brazilian Portuguese.

By Schumpeter. In: *The Economist*. Feb 28<sup>th</sup>, 2015.



### Questão 1.

Marque a opção cujo assunto não é mencionado no texto:

- Empresas familiares
- Mão-de-obra qualificada
- Incentivos fiscais
- Encargos financeiros
- Bolsa de valores

### Questão 2.

De acordo com o texto,

devido à crise financeira, as indústrias têxtil e agrícola deixaram de fazer parte das empresas brasileiras mais bem-sucedidas no cenário mundial.

“Belíndia” é o termo usado pelo economista Edmar Bacha para comparar a produtividade empresarial do Brasil com a da Bélgica e a da Índia.

a pesquisa de Van Reenen diz que empresas familiares brasileiras são prejudicadas por escolher parentes ao invés de profissionais mais qualificados como gestores.

reuniões entre empresários brasileiros e políticos contribuem para a inovação automotiva e a redução dos impostos.

as revistas Fortune e Forbes revelam ascensão das empresas brasileiras no ranking mundial de 2013 para 2014.

### Questão 3.

Marque a opção em que a(s) vírgula(s) sublinhada(s) não demarca(m) um termo ou expressão explicativa.

In 1974 Edmar Bacha, an economist, described its economy as “Belíndia” ... (linha 7)

Brazilian businesses face a litany of obstacles: bureaucracy, complex tax rules, shoddy infrastructure... (linha 10)

Two-thirds of those with sales of more than \$1 billion a year are family-owned, notes Heinz-Peter Elstrodt of McKinsey, a consulting firm... (linhas 24/25)

... and a subsequent spike in energy prices in a hydropower-dependent country, Usiminas, a steelmaker, stopped... (linha 33)

... the automotive industry’s reflex reactions was to descend on the capital, Brasília, and demand an extension... (linhas 38/39)



#### Questão 4.

Os termos abaixo podem ser substituídos, respectivamente, sem que haja prejuízo do sentido, por:

- I. Ownership patterns play a part too (linha 23) → as well.
- II. Decades of economic turmoil... (linha 30) → growth.
- III. Brazilian bosses continue to waste hours in meetings with politicians...(linhas 36/37) → findings.
- IV. In January 2014, as vehicle sales flagged... (linha 37/38) → dropped.

Estão corretas:

- A ( ) apenas I e II.
- B ( ) apenas I e III.
- C ( ) apenas I e IV.
- D ( ) apenas II e IV.
- E ( ) apenas III e IV.

#### Questão 5.

Marque, dentre as frases extraídas do texto, aquela que expressa o posicionamento do autor com relação ao papel do governo na gestão de empresas brasileiras:

- A ( ) Brazilian businesses face a litany of obstacles. (linha 10)
- B ( ) The best Brazilian firms score as well as the best American ones. (linha 16)
- C ( ) Many Brazilian concerns are controlled by an individual shareholder or one or two families. (linhas 23/24)
- D ( ) Such short-term stunts are hardly the path to long-term greatness. (linha 35)
- E ( ) Coddling by the state can be more a curse than a blessing. (linhas 58/59)

#### Questão 6. (adaptada)

O texto apresenta como modelos de empresas, em que uma, ajuda no sucesso da outra:

Bradesco e Arezzo.

Sinpaf e Arezzo.

JBS e Sinpaf.

Embrapa e Embraer.

Embraer e Sinpaf.



Questão 7. adaptada

De acordo com o final do texto, referências de 57 a 60, é correto afirmar que:

- a) O sucesso das empresas é uma lição para o estado.
- b) O sucesso de todas as empresas é uma lição para todos.
- c) O sucesso das maiores empresas se transforma em uma lição para o estado.
- d) O sucesso de empresas experientes é uma lição para o estado.
- e) O sucesso geral no mercado é uma lição para as empresas.

(2015/ITA) Esse é outro exercício que se refere à tirinha que usamos anteriormente, mas agora, com outra questão ITA, que também foi exigida a partir da imagem a seguir:



Fonte: <http://www.pleated-jeans.com/2011/12/27/the-60-funniest-web-comics-of-2011/> Acesso em 25 de julho de 2014.

Questão 8. A reportagem anunciada na tirinha:

- a) mostra a relação direta entre obesidade e consumo de produtos calóricos.
- b) divulga um estudo científico com o objetivo de mudar o comportamento da audiência.
- c) demonstra indiferença com relação ao tema.
- d) estimula o uso de redes sociais para divulgar produtos dos patrocinadores.
- e) revela que 70% das pessoas com sobrepeso são sedentárias.



# Gabarito



## ANSWER KEY

---

- |      |      |
|------|------|
| 1. E | 5. E |
| 2. C | 6. D |
| 3. B | 7.A  |
| 4. C | 8. C |



## Exercícios ITA respondidos com comentários

2016/ITA – Texto referente às questões de 1 a 7

### 1 Brazil's business Belindia – Why the country produces fewer world-class companies than it should

2  
3 BRAZILIANS make up almost 3% of the planet's population and produce about 3% of its output. Yet of the firms in  
4 *Fortune* magazine's 2014 "Global 500" ranking of the biggest companies by revenue only seven, or 1.4%, were from  
5 Brazil, down from eight in 2013. And on *Forbes*'s list of the 2,000 most highly valued firms worldwide just 25, or 1.3%,  
6 were Brazilian. The country's biggest corporate "star", Petrobras, is mired in scandals, its debt downgraded to junk status.  
7 In 1974 Edmar Bacha, an economist, described its economy as "Belindia", a Belgium-sized island of prosperity in a sea of  
8 India-like poverty. Since then Brazil has done far better than India in alleviating poverty, but in business terms it still has a  
9 Belindia problem: a handful of world-class enterprises in a sea of poorly run ones.

10 Brazilian businesses face a litany of obstacles: bureaucracy, complex tax rules, shoddy infrastructure and a  
11 shortage of skilled workers—to say nothing of a stagnant economy. But a big reason for Brazilian firms'  
12 underperformance is less well rehearsed: poor management. Since 2004 John van Reenen of the London School of  
13 Economics and his colleagues have surveyed 11,300 midsized firms in 34 countries, grading them on a five-point scale  
14 based on how well they monitor their operations, set targets and reward performance. Brazilian firms' average score, at  
15 2.7, is similar to that of China's and a bit above that of India's. But Brazil ranks below Chile (2.8) and Mexico (2.9);  
16 America leads the pack with 3.3. The best Brazilian firms score as well as the best American ones, but its long tail of  
17 badly run ones is fatter.

18 Part of the explanation is that medium and large firms tend to be better-organised than small ones, and not only  
19 because well-run ones are likelier to grow. Brazil offers incentives aplenty to stay bitty, such as preferential tax treatment  
20 for firms with a turnover of no more than 3.6m reais (\$1.3m). As they expand, many firms split rather than face increased  
21 scrutiny from the taxman. According to the World Bank, a midsized Brazilian firm spends 2,600 hours filing taxes each  
22 year. In Mexico, it is 330 hours.

23 Ownership patterns play a part too. Many Brazilian concerns are controlled by an individual shareholder, or one or  
24 two families. Two-thirds of those with sales of more than \$1 billion a year are family-owned, notes Heinz-Peter Elstrodt of  
25 McKinsey, a consulting firm. That is less than in Mexico (96%) or South Korea (84%) but more than in America or Europe.  
26 Mr Van Reenen's research shows that where family owners plump for outside chief executives, their firms do no worse  
27 than similarly sized ones with more diverse shareholders. But all too often they pick kin over professional managers—and  
28 performance suffers. This is particularly true in "low-trust" societies like Brazil, where bosses hire relatives instead of  
29 better-qualified strangers to avoid being robbed or sued for falling foul of overly worker-friendly labour laws.

30 Decades of economic turmoil—which ended when hyperinflation was vanquished in 1994—meant that companies  
31 were managed from crisis to crisis. This forced Brazilian firms to be nimble. But it also encouraged short-termism, which  
32 management consultants and academics finger as Brazilian managers' number-one sin. Faced with a record drought in  
33 2014, and a subsequent spike in energy prices in a hydropower-dependent country, Usiminas, a steelmaker, stopped  
34 smelting and started selling power it had bought on cheap long-term contracts. Energy sales made up most of its  
35 operating profits that year. Such short-term stunts are hardly the path to long-term greatness.

36 Worse, crisis management all too often consists of going cap in hand to the government. Brazilian bosses continue  
37 to waste hours in meetings with politicians that could be better spent improving their businesses. In January 2014, as  
38 vehicle sales flagged, the automotive industry's reflex reaction was to descend on the capital, Brasília, and demand an  
39 extension of its costly tax breaks. Thanks to lifelines cast by the state, feeble firms stay afloat rather than sink and make  
40 room for more agile competitors. Shielded from competition by tariffs, subsidies and local-content rules, they have little  
41 reason to innovate. A locally invented gizmo which lets cars run on both petrol and biodiesel is nifty. But, asks Marcos  
42 Lisboa of Insper, a business school, does that really justify six decades of public support for the motor industry?

### 44 The dead hand of government

45  
46 Indeed, a glance at the "Belgian" end of Brazil's corporate landscape suggests that successful firms cluster in  
47 sectors the state has not tried desperately to help, such as retail or finance. Bradesco, a big lender, is internationally  
48 praised as a pioneer of automated banking. Each month Arezzo creates 1,000 new models of women's shoes, and picks  
49 170-odd to sell in its shops.

50 Brazil's other world-beaters are in industries like agriculture and aerospace, which are free to compete at home  
51 and abroad, and in which the government sticks to its proper role. In 1990 farms were allowed to consolidate and to buy  
52 foreign machines, pesticides and fertiliser. Efforts by Brazil's trade negotiators opened up export markets. JBS, a meat  
53 giant, can slaughter 100,000 head of cattle a day, selling more beef than any rival worldwide. Thanks in part to Embrapa,  
54 the national agriculture-research agency, Brazilian farms have been raising productivity by about 4% a year for two  
55 decades. Similarly, a supply of skilled engineers and know-how from the government's Technological Institute of  
56 Aeronautics has helped turn Embraer, privatised in 1994, into one of the world's most successful aircraft-makers.

57 The success of businesses such as these offers a lesson for the state. The best way to make Brazil's  
58 underperforming firms more competitive would be to make them compete more. Coddling by the state can be more a  
59 curse than a blessing. Ronald Reagan's dictum that the nine most terrifying words in the English language are, "I'm from  
60 the government and I'm here to help," translates well into Flemish, Hindi and Brazilian Portuguese.

By Schumpeter. In: *The Economist*. Feb 28<sup>th</sup>, 2015.



## Questão 1.

Marque a opção cujo assunto não é mencionado no texto:

Empresas familiares

Mão-de-obra qualificada

Incentivos fiscais

Encargos financeiros

Bolsa de valores

### Comentários:

Ao iniciar a leitura do texto, pelo título, já podemos rastrear informações importantes à resposta, já que deparamos com palavras que facilitam a leitura, tais como “*business, Brazil, produce*”.

As palavras “escaneadas” no decorrer da leitura, definirão o assunto tratado no texto – a descoberta da penicilina e algo relacionado ao tempo por causa da referência de 75 anos – e assim já sabemos que é um artigo científico (também observado pela fonte revista *Science*, no link abaixo do texto, que você também deve estar atento ao ler cada questão da prova). Vamos lá. Pede-se a opção correta.

A questão pede um assunto que não foi mencionado no texto. Vamos lá.

Na letra “A”, o termo “empresas familiares” aparece na linha 24, “*Two-third with those with sales of more than one billion a year are family-owned...*”. Se você não soubesse que essas palavras juntas constituem o termo “empresas familiares”, mesmo assim, com a palavra cognata “*family*” já poderia pensar que o assunto foi citado e continuar analisando as outras alternativas.

Na letra “B”, o termo “mão de obra qualificada” aparece nas linhas 10 e 11, “*Brazilian business... and a shortage of skilled workers...*” Você precisaria saber essas palavras, apesar de que o verbo “*work*” remete ao trabalho e poderia ser uma referência a mão de obra. Não é uma alternativa “tão ruim” assim... Mas é por isso que estamos resolvendo muitos exercícios – se o vocabulário que aparece estiver em outras provas, você saberá do que se trata. Só com a prática que se conquista vasto conhecimento.

Na letra “C”, o termo “incentivos fiscais” aparece na linha 19, “*Brazil offers incentives aplenty to stay bilty...*”. A palavra “*incentives*” ajudou na compreensão de que é um dos assuntos – como sempre, os cognatos colaborando e ajudando na resolução dos exercícios. *Excellent!* Devemos nos aproveitar do que é fácil extrair do texto. É assim que se caminha à resposta.

Na letra “D”, o termo “encargos financeiros” aparece na linha 21, “*...a midsized Brazilian firms spends 2,600 hours filling taxes each year.*” Aqui temos outro exemplo de vocabulário necessário para responder a prova. Mas insisto em afirmar que estamos resolvendo exercícios justamente para ajudá-lo a alcançar um vocabulário amplo. A prática leva à perfeição, não é mesmo?

A alternativa “E”, fala de bolsa de valores correta, assunto que não foi mencionado no texto, em nenhuma parte dele. O termo “bolsa de valores” pode ser encontrado de duas maneiras: “*stock*



*exchange*” ou então *“stock market”*. Nenhum dos dois podem ser encontrados no texto. A alternativa a escolher é a letra “E”, já que todas as outras alternativas apontam assuntos que foram de fato explorados no texto exceto bolsa de valores.

## Questão 2.

De acordo com o texto,

devido à crise financeira, as indústrias têxteis e agrícola deixaram de fazer parte das empresas brasileiras mais bem-sucedidas no cenário mundial.

“Belindia” é o termo usado pelo economista Edmar Bacha para comparar a produtividade empresarial do Brasil com a da Bélgica e a da Índia.

a pesquisa de Van Reenen diz que empresas familiares brasileiras são prejudicadas por escolher parentes ao invés de profissionais mais qualificados como gestores.

reuniões entre empresários brasileiros e políticos contribuem para a inovação automotiva e a redução dos impostos.

as revistas Fortune e Forbes revelam ascensão das empresas brasileiras no ranking mundial de 2013 para 2014.

### Comentários:

A resolução dessa questão exige leitura com vocabulário suficiente para interpretar, exatamente o que estamos fazendo em nossas aulas. Mesmo com conhecimento limitado acerca do assunto, é possível perceber as palavras cognatas e aplicar técnicas que permitam compreender um pouco melhor as informações oferecidas.

Esse texto, cuja tradução estará no final desse material, é rico em palavras importantes em relação ao aparecimento de textos de cunho político e econômico. Encontre oportunidade para ler e ampliar conhecimentos. atente às alternativas.

Na letra A, afirma-se que as indústrias têxtil e agrícola deixaram de fazer parte das empresas brasileiras mais bem sucedidas no cenário mundial e, mesmo que você leia o texto muitas vezes, como é ideal para buscar palavras novas e resgatar as que você já conhece, não há essa informação no texto. Não se fala em indústrias que deixaram de fazer parte do cenário mundial.

Na letra B, aponta-se que “Belindia” é o termo usado pelo economista Edmar Bacha para comparar a produtividade empresarial do Brasil com a da Bélgica e a da Índia. Mas é um termo usado para comparar apenas Bélgica e Índia. Depois, no texto, é que se fala do Brasil. Vejamos nas linhas de 7 a 9: “... *described its economy as “Belindia”, a Belgium-sized island of prosperity in a sea of India-like poverty...*” (... descreveu Belindia, uma ilha de prosperidade do tamanho da Bélgica dentro de um mar de pobreza semelhante à Índia).

A alternativa correta é a letra C, pois a afirmação “a pesquisa de Van Reenen diz que empresas familiares brasileiras são prejudicadas por escolher parentes ao invés de profissionais mais qualificados como gestores”, já que no texto, linhas de 26 a 29, “*Mr Van Reenen’s research shows that where family owners (...), their firms do no worse than similarly sized ones with more diverse*



*shareholders (...) performance suffers. (...) Brazil, where bosses hire relatives instead of better-qualified strangers ...*”que seria “A pesquisa de Van Reenen mostra que, nos casos em que os proprietários de uma família atraem executivos-chefes (...).

Mas muitas vezes eles escolhem parentes ao invés de gerentes profissionais - e o desempenho sofre. (...) o Brasil, onde os patrões contratam parentes em vez de estranhos mais bem qualificados (...)” e a alternativa descreve exatamente o que está no parágrafo das linhas 26 a 29. Vejamos as outras alternativas.

A letra D afirma “reuniões entre empresários brasileiros e políticos contribuem para a inovação automotiva e a redução dos impostos” mas, no texto, é dito que “brasileiros continuam a desperdiçar horas em reuniões com políticos que poderiam ser melhor gastos” na linha 37: “... *Brazilian continue to waste hours in meetings with politicians that could be better spent improving...*”, contrário à ideia da letra “e”, que afirma serem inovativas as reuniões.

A letra E afirma-se que as revistas Fortune e Forbes revelam ascensão das empresas brasileiras no ranking mundial de 2013 para 2014, enquanto o texto faz menção às empresas na revista Fortune, dizendo que apenas 1,4% eram brasileiras e na Forbes, apenas 1,3%. Não são porcentagens de ascensão. As informações estão nas linhas 4 e 5: “*Yet of the firms in Fortune magazine’s 2014 “Global 500” ranking of the biggest companies ... 1.4%, were from Brazil, ... on Forbes’s list of the 2,000 most highly valued firms. just 25, or 1.3%, were Brazilian.*”, sendo comprovado que a letra “E” está incorreta.

### Questão 3.

Marque a opção em que a(s) vírgula(s) não demarca(m) um termo ou expressão explicativa.

In 1974 Edmar Bacha, an economist, described its economy as “Belindia” ... (linha 7)

Brazilian businesses face a litany of obstacles: bureaucracy, complex tax rules, shoddy infrastructure... (linha 10)

Two-thirds of those with sales of more than \$1 billion a year are family-owned, notes Heinz-Peter Elstrodt of McKinsey, a consulting firm... (linhas 24/25)

... and a subsequent spike in energy prices in a hydropower-dependent country, Usiminas, a steelmaker, stopped... (linha 33)

... the automotive industry’s reflex reactions was to descend on the capital, Brasília, and demand an extension... (linhas 38/39)

### Comentários:

Vejamos:

Na letra “A”, explica-se, entre vírgulas, que Edmar Bacha é economista. Como a profissão está logo após o nome da pessoa, o que há entre vírgulas, é a explicação, a informação sobre o que antecede e depois continua: “*Edmar Bacha, an economist, described ...*”



Na letra “B”, não há explicações entre vírgulas e sim adição de informações: “burocracia, regras fiscais complexas, infra-estrutura” – “*bureaucracy, complex tax rules, shoddy infrastructure*” – em que a vírgula foi usada para citar mais de um item - três itens foram citados e não se explica nada na linha 10 do texto. É, portanto, a alternativa certa – sem explicações entre vírgulas, conforme o enunciado da questão.

Na letra C, assim como a letra “A”, há uma informação explicativa entre vírgulas nas linhas 24 e 25 do texto: “*Two-thirds of those with sales of more than \$1 billion a year are family-owned, notes Heinz-Peter Elstrodt of McKinsey, a consulting firm*” – uma observação de alguém sobre as vendas – a tradução seria “Dois terços daqueles com vendas de mais de 1 bilhão por ano são de propriedade familiar, observa Heinz-Peter Elstrodt da McKinsey, uma empresa de consultoria”

Na letra D também se explica, entre vírgulas, o nome da empresa a que se refere: “*and a subsequent spike in energy prices in a hydropower-dependent country, Usiminas, a steelmaker, stopped...*”. Veja: “e um aumento subsequente dos preços da energia em um país dependente de energia hidrelétrica, a Usiminas, uma siderúrgica, parou...”

Na letra E encontramos a explicação, entre vírgulas, nas linhas 38 e 39 do texto, de uma cidade, a capital anteriormente mencionada: “*descend on the capital, Brasília, and demand an extension*” – Veja: “...foi descer sobre a capital, Brasília, e exigir uma extensão...”

#### Questão 4.

Os termos abaixo sublinhados podem ser substituídos, respectivamente, sem que haja prejuízo do sentido, por:

- I. Ownership patterns play a part too (linha 23) → as well.
- II. Decades of economic turmoil... (linha 30) → growth.
- III. Brazilian bosses continue to waste hours in meetings with politicians...(linhas 36/37) → findings.
- IV. In January 2014, as vehicle sales flagged... (linha 37/38) → dropped.

Estão corretas:

- apenas I e II.
- apenas I e III.
- apenas I e IV.
- apenas II e IV.
- apenas III e IV.

#### Comentários:

Teremos aulas específicas para cada termo – adjetivos, advérbios, verbos e suas conjugações etc. Mas vou tratar de cada opção explicando os tópicos de maneira simples.



No número I, “*Ownership patterns play a part too*”, a troca seria feita de “*too*” para “*as well*”, o que é possível pois “*too*” é a palavra também no fim de frases. Aqui seria: “Os padrões de propriedade desempenham um papel também”. E, por sua vez, o termo “*as well*”, que é “assim como”, é traduzido, quase sempre como “também”.

No número II, “*Decades of economic turmoil*”, a troca seria feita de “*turmoil*” para “*growth*”, mas, são palavras diferentes e não tem o mesmo sentido, em nenhum contexto, já que “*turmoil*” é turbulência ou agito, enquanto “*growth*” é crescimento. Não são sinônimos nem usadas para a mesma função.

No número III, “*Brazilian bosses continue to waste hours in meetings with politicians*”, a troca seria de “*politicians*” para “*findings*”, mas, também são palavras diferentes e não tem o mesmo sentido, já que “*politicians*” é políticos enquanto “*findings*” é descoberta. Não são sinônimos e não têm a mesma função gramatical. Aqui, estou explicando de maneira prática, mas você aprenderá todas as funções gramaticais que existem no decorrer do curso com nosso material.

No número IV, “*In January 2014, as vehicle sales flagged*”, a troca de “*flagged*” por “*dropped*” é possível pois, além de terem a mesma função - são ambos verbos – também são sinônimos. Tanto “*flagged*” ou “*dropped*” significam “sinalizado, destacado”. E, na frase, seria “Em janeiro de 2014, como veículo de vendas, foi destacado – ou foi sinalizado”, sendo ambos verbos representativos da ideia que se pretende dizer.

Bom, agora já sabemos que só são possíveis de substituição os números I e IV. Vejamos as alternativas que temos:

apenas I e II. Analisamos, com cuidado, que a I sim, mas a II não.

apenas I e III. Analisamos, com cuidado, que a I sim, mas a III não.

apenas I e IV. Analisamos, com cuidado, que a I e IV são possíveis. É a nossa resposta!

apenas II e IV. Vimos que a IV sim, mas a II não.

apenas III e IV. Vimos que a IV sim, mas a III não.

### Questão 5.

Marque, dentre as frases extraídas do texto, aquela que expressa o posicionamento do autor com relação ao papel do governo na gestão de empresas brasileiras:

A ( ) Brazilian businesses face a litany of obstacles. (linha 10)

B ( ) The best Brazilian firms score as well as the best American ones. (linha 16)

C ( ) Many Brazilian concerns are controlled by an individual shareholder or one or two families. (linhas 23/24)

D ( ) Such short-term stunts are hardly the path to long-term greatness. (linha 35)

E ( ) Coddling by the state can be more a curse than a blessing. (linhas 58/59)

### Comentários:



Nessa questão, é necessário ler com atenção para fazer a devida interpretação, de forma cautelosa, claro que, usando as técnicas que você já aprendeu.

Na letra A, *“Brazilian businesses face a litany of obstacles”*, percebemos as palavras *“Brazilian, business e obstacles”*, formando a ideia de que os negócios brasileiros enfrentam obstáculos, o que não é um posicionamento, só uma afirmativa.

Na letra B, *“The best Brazilian firms score as well as the best American ones”* também só afirma que as firmas brasileiras são comparadas às americanas, já que temos as palavras cognatas *“Brazilian firms, Americans”*. Aqui também não há um posicionamento de fato.

Na letra C *“Many Brazilian concerns are controlled by an individual shareholder or one or two families.”*, pelos cognatos *“Brazilian, controlled, families”*, é notável que está afirmando a preocupação de muitos brasileiros, não é, também, um posicionamento.

A letra D, *“Such short-term stunts are hardly the path to long-term greatness”*, afirma, com as palavras *“stunts/are/path”* que há façanhas (*stunts*) no caminho, não é um posicionamento.

Na letra “E”, *“Coddling by the state can be more a curse than a blessing”*, através das palavras *“coddling/curse/blessing”* - que você agora já sabe e, caso apareçam novamente em outra questão – você usará a seu favor - são *“mimos/maldição/bênção”*. Podemos unir as palavras para formar uma ideia, com sempre indico que você faça para compreender melhor as frases por partes e formar um todo. Então, *“juntando”* as palavras cognatas fáceis, se percebe que o autor expressa sua opinião de que os mimos ao estado são mais uma maldição do que uma bênção. É uma opinião muito particular. O que pode, assim, ser considerado um posicionamento, conforme o enunciado solicitou.

Então, a alternativa correta é a letra E, já que, nas outras alternativas, não ficou claro o posicionamento do autor e sim, afirmações.

#### Questão 6. (adaptada)

O texto apresenta como modelos de empresas, em que uma, ajuda no sucesso da outra:

Bradesco e Arezzo.

Sinpaf e Arezzo.

JBS e Sinpaf.

Embrapa e Embraer.

Embraer e Sinpaf.

#### Comentários:

Devemos procurar, no texto, onde aparecem os nomes dessas empresas.

Na letra A, afirma-se que é Bradesco e Arezzo. Alternativa falsa, pois, no último parágrafo, não há ligação dessas empresas – Bradesco e Arezzo – diz que o Bradesco é grande credor *“Bradesco, a big lender, is...”* e *“Each month Arezzo creates 1,000 new models of women’s shoes...”*



Na letra B, diz que são Sinpaf e Arezzo. O Sinpaf (Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário), apesar de ser do ramo agropecuário e talvez teria ligação com a Embrapa, não aparece no texto. Não menciona o nome Sinpaf em nenhuma parte do texto. Quando isso acontece, já se pode descartar a opção.

A letra C, diz que são JBS e Sinpaf. O Sinpaf (Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário) não é mencionado no texto, como vimos anteriormente.

A letra D, diz que são Embrapa e Embraer. Vejamos onde essas empresas aparecem e o que está escrito. No parágrafo em que há o nome de ambas empresas, *"Thanks in part to Embrapa, the national agriculture-research agency, ... has helped turn Embraer, privatised in 1994, into one of the world's most successful aircraft-makers."*

Podemos perceber as palavras *"thanks/Embrapa/helped/Embraer"*, o que nos mostra que a resposta certa é a letra D – Um agradecimento (*thanks*) e a palavra *"help"* que é ajuda. Então, ficou fácil ver que a Embrapa ajudou a Embraer.

Na letra E, novamente cita-se o nome da empresa que não foi mencionada no texto – Sinpaf. Alternativa descartada.

### Questão 7. adaptada

De acordo com o final do texto, referências de 57 a 60, é correto afirmar que:

- a) O sucesso das empresas é uma lição para o estado.
- b) O sucesso de todas as empresas é uma lição para todos.
- c) O sucesso das maiores empresas se transforma em uma lição para o estado.
- d) O sucesso de empresas experientes é uma lição para o estado.
- e) O sucesso geral no mercado é uma lição para as empresas.

### Comentários:

A pergunta se refere às linhas de números de 57 a 60 no texto. Então, aqui, devemos ir direto ao último parágrafo para buscar palavras que possam indicar a solução da pergunta.

Ao ler o último parágrafo, encontramos a palavra *"success"*, indicando a frase que precisamos, já que todas as opções de resposta falam de sucesso.

A frase que diz respeito ao sucesso, na linha 57, é *"The success of businesses such as these offers a lesson for the state."* Pela similaridade com Português, você conseguiria deduzir a sequência "O sucesso das empresas oferece (o verbo *"offers"* é o cognato oferecer) um a lição para o estado. Seria possível, não seria? Assim, você saberia que a opção correta é letra "A", por quê?

Na "B", "O sucesso de todas as empresas é uma lição para todos", há a palavra "todas" e, além dessa palavra ser muito geral, se refere a todas empresas que existem e, como eu disse antes, os termos "toda, todas, todo, todos, tudo" são termos perigosos e geralmente, estão em alternativas falsas. Aqui, estão falando das empresas presentes no texto, tais como a Embrapa e a Embraer e não de todas empresas que existem no mercado.



Na “C”, “O sucesso das maiores empresas se transforma em uma lição para o estado”, há a palavra “maiores” e, além dessa palavra não aparecer no texto, em forma do adjetivo “big” (teremos, em nosso material, uma aula específica para adjetivos e comparativo deles) ou até o comparativo “bigger” (maior), fala-se que o sucesso é uma lição para todos. No texto, se diz que é um sucesso para o estado e não para todos: “*The success of businesses such as these offers a lesson for the state*”. É uma alternativa errada.

Na “D”, “O sucesso de empresas experientes é uma lição para o estado”, há a palavra “experientes”. Essa qualidade, o adjetivo “experientes”, não aparece no texto. É uma palavra cognata, seria “experienced” e a informação foi “inventada”. Está, portanto, errada.

Na “E”, “O sucesso geral no mercado é uma lição para as empresas” há a palavra “geral” e, além dessa palavra não aparecer no texto, a frase afirma que é um sucesso para o estado e não para as empresas: “*The success of businesses such as these offers a lesson for the state*”. É uma alternativa errada também.

**(2015/ITA) Questão 08** - Esse é outro exercício que se refere à tirinha que usamos anteriormente, mas agora, com outra questão ITA, que também foi exigida a partir da imagem a seguir:



Fonte: <http://www.pleated-jeans.com/2011/12/27/the-60-funniest-web-comics-of-2011/> Acesso em 25 de julho de 2014.

**Questão 8.** A reportagem anunciada na tirinha:

mostra a relação direta entre obesidade e consumo de produtos calóricos.

divulga um estudo científico com o objetivo de mudar o comportamento da audiência.

demonstra indiferença com relação ao tema.

estimula o uso de redes sociais para divulgar produtos dos patrocinadores.

revela que 70% das pessoas com sobrepeso são sedentárias.



## Comentários:

Onde estão as palavras-chave para viabilizar sua compreensão, lembra? Vamos procurá-las: “*study, overweight, much TV, computer* e as marcas *Three Special Hours, Twitter, Facebook, Super Cheezy Cheesy Potato Chips*”

É possível recordar ou até ler pela primeira vez e identificar como assunto obesidade, algo ligado ao peso e ao sedentarismo. Depois, o personagem faz anúncios com nomes de programas de TV que também colaboram com a estagnação e propício ganho de peso pela acomodação em casa e na TV. A leitura visual, sem preocupação com as palavras, é determinante nessa questão. E pode ser assim em outras. Devemos estar atentos. Vamos às alternativas.

Na letra “A”, afirma-se que a reportagem mostra a relação direta entre obesidade e consumo de produtos calóricos. A relação é até válida, pensando de uma forma ampla. Mas você deve atentar-se ao que é solicitado e pode ser comprovado pelo texto e não em opiniões das pessoas em geral. E a reportagem não faz nenhuma ligação com produtos calóricos e sim com o tempo na TV e no computador – “... *overweight due to watching too much TV and spending too much time on the computer*”. A alternativa “A” está errada.

Na letra “B”, afirma-se que a reportagem divulga um estudo científico com o objetivo de mudar o comportamento da audiência. É perceptível que essa opção está falsa pois fala-se em TV, em computador e depois em nomes de programas e marcas – onde está qualquer característica que indique objetivo de mudar o comportamento da audiência?

Na letra “C”, afirma-se que a reportagem demonstra indiferença com relação ao tema. Bom, se há uma possível preocupação do personagem em relação à obesidade e à grave situação desse assunto no primeiro quadrinho, através da seriedade do jornalista, também há a total despreocupação dele no segundo quadrinho, quando aponta marcas, em forma de marketing, sem “dar a mínima” se aquelas marcas são de alimentos que provocam ganho ou perda de peso. Não há preocupação com o que foi antes dito. A alternativa “C” está correta – total indiferença com relação ao tema do ganho de peso e sedentarismo.

Na letra “D”, afirma-se que a reportagem estimula o uso de redes sociais para divulgar produtos dos patrocinadores. É fácil perceber, sem necessitar tradução ou leitura dezenas de vezes, que foram mencionados nomes de: um programa de TV (*Three Special Hours*), redes sociais (*Twitter e Facebook*) e um alimento (*Super Cheezy Cheesy Potato Chips*) separadamente, como divulgação desses nomes e não há conexão das redes sociais mencionadas para divulgar patrocinadores. Essa alternativa não está de acordo com o texto e tentou confundir você. Mas, com atenção ao que se pede e uma análise justa, completa, pode considerar errada e continuar para se certificar de que apenas a letra “C” está correta ou se há alguma outra opção que possa gerar dúvida e necessitar olhar com mais cuidado.

Na letra “E”, afirma-se que a reportagem revela que 70% das pessoas com sobrepeso são sedentárias. Novamente, é fácil verificar que, na tirinha, o número com representação de porcentagem referente às pessoas sedentárias, acima do peso, que se alimentam mal e tantas outras características sugestivas no texto da tirinha, é de 30% e não 70%. E não se fala nada do restante (que seriam os possíveis 70%) Então, a alternativa está incorreta.



## Considerações finais

Outra aula concluída, ufa!!! Mais um passo até a sua aprovação! As técnicas Scanning e Skimming ficaram mais claras em relação ao seu melhor uso.

Continuaremos a estudar os conteúdos de forma minuciosa e prática, com sucesso!

É importante lembrar de fazer listas de vocabulário das palavras que você achou difíceis a cada aula, em cada exercício ou lista, a fim de reescrevê-las e então, recordá-las nos momentos de pausa entre as aulas.

Minha sugestão é que você faça a leitura dessas palavras consideradas “novas” para vê-las novamente. Isso te ajudará nas questões em que esses vocábulos reaparecem. Acontece muito com a classe dos verbos, por exemplo.

A cada lista de exercício resolvida ou mesmo a cada exercício que você faça, perceberá como fica mais fácil identificar um verbo já visto no tempo passado ou participípio.

É sua conquista de etapas e que tornará você, um candidato mais bem preparado e confiante para realizar uma excelente prova de vestibular.

É importante lembrar também do nosso **Fórum de dúvidas** e outras redes sociais complementares para que seus estudos avancem cada vez mais.



 @teacherandreabelo

 <https://www.facebook.com/teacherandreabelo>

 Teacher Andrea Belo  
<https://www.youtube.com/channel/UCdmVkjUT0kv4jYFNZoGqEtQ>

 andreabelo5



## Referências bibliográficas

- BARRETO, Tania Pedroza; GARRIDO, Maria Line; SILVA, João Antenor de C., Inglês Instrumental. Leitura e compreensão de textos. Salvador, Ba UFBA, 1995, p. 64.
- BROWN. H. Douglas. Principles of Language Learning and Teaching. Prentice Hall International, 1988.
- COMPEDELLI, Samira Yousseff. Português, Literatura, Produção de texto & Gramática – São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.
- CORREIA, Clese Mary P. Reading Specific Purposes. Salvador/ Ba: UFBA, 1999.
- COSTEIRA, Adriana Araújo de M. Reading Comprehension Skills. João Pessoa/PB: ETEP, 1998.
- CRYSTAL David. Cambridge University Press 1997. The Cambridge Encyclopedia of Language. Cambridge University Press 1997
- FREEMAN. Diane Larsen. MURCIA. Marianne Celce. The Grammar Book, 1999.
- DYE, Joan., FRANFORT, Nancy. Spectrum II, III A Communicative Course in English. USA, Prentice Hall, 1994.
- FAVERO, Maria de Lourdes Albuquerque (org.). Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro : UFRJ, MEC, INEP, 1999.
- FRANKPORT, Nancy & Dye Hoab. Spectrum II, III Prentice Hall Regents Englewood Cliffs, New Jersey, 1994.
- GADELHA, Isabel Maria B. Inglês Instrumental: Leitura, Conscientização e Prática. Teresina: EDUFFI, 2000.
- GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English For Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Texto novo, 2002.
- HOLAENDER, Arnon & Sanders Sidney. A complete English Course. São Paulo. Ed. Moderna, 1995.
- HUTCHINSON, Tom & WATERS, Alan. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1996
- KRASHEN. Stephen D. Second Language Acquisition and Second Language Learning, Prentice-Hall International, 1988.
- LAENG, Mauro. Dicionário de pedagogia. Lisboa : Dom Quixote, 1973.
- LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H.; VANDRESEN, P. (org.). Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988. p. 211-231.



- LIBERATO, Wilson. Compact English Book Inglês Ensino Médio. São Paulo: FTD, Vol. Único, 1998
- Mc ARTHUR. The Oxford Companion to the English Language. Oxford University Press 1992
- Fromkin. Victoria. An Introduction to Language
- MARQUES, Amadeu. Inglês Série Brasil. ed. Atica. São Paulo: 2004. Vol. Único.
- MURPHY, Raymond: Essencial Grammar in Use Oxford. New York Ed. Oxford University, 1997.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. English For Tourism Students. Inglês para Estudantes de Turismo: São Paulo, Rocca, 2001.
- OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para Inglês Instrumental. Brasília: UNB, 1994.
- QUINTANA, et alli. First Certificate. Master Class Oxford. New York, 2004: Ed. Oxford University.
- PAULINO, Berenice F. et all. Leitura em textos em Inglês – Uma Abordagem Instrumental. Belo Horizonte: Ed. Dos Autores, 1992.
- PEREIRA, Edilberto Coelho. Inglês Instrumental. Teresina: ETFPI, 1998.
- RODGES, Theodore. Jack C. Richards. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge University Press, 2001.
- RODMAN Robert. Harcourt Brace 1993. English as a Global Language
- STEWART, B., HAINES S. First Certificate, MasterClass. UK – Oxford 2004.
- SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Maria Lina, BARRETO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994
- SOARES, Moacir Bretãs. Dicionário de legislação do ensino. 19.ed. Rio de Janeiro : FGV, 1981.
- SOUZA, Adriana Srade F. Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005.
- TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua Inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.
- Livros eletrônicos:
- Franklin LM6000b, SCD-1870 Merriam-Webster, MWS-1840, Bookman SCD-770
- Peter Avery. Susan Teaching American English Pronunciation, Oxford., 1995.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objetiva, 2001.



## Traduções

### Texto 3

#### THE DISCOVERY OF PENICILLIN—NEW INSIGHTS AFTER MORE THAN 75 YEARS OF CLINICAL USE

##### ABSTRACT

After just over 75 years of penicillin's clinical use, the world can see that its impact was immediate and profound. In 1928, a chance event in Alexander Fleming's London laboratory changed the course of medicine. However, the purification and first clinical use of penicillin would take more than a decade. Unprecedented United States/Great Britain cooperation to produce penicillin was incredibly successful by 1943. This success overshadowed efforts to produce penicillin during World War II in Europe, particularly in the Netherlands. Information about these efforts, available only in the last 10–15 years, provides new insights into the story of the first antibiotic. Researchers in the Netherlands produced penicillin using their own production methods and marketed it in 1946, which eventually increased the penicillin supply and decreased the price. The unusual serendipity involved in the discovery of penicillin demonstrates the difficulties in finding new antibiotics and should remind health professionals to expertly manage these extraordinary medicines.

( . . . )

GAYNES, R. The Discovery of Penicillin—New Insights After More Than 75 Years of Clinical Use. In: Science, 2017. Disponível em: <[http://wwwnc.cdc.gov/eid/article/23/5/16-1556\\_article](http://wwwnc.cdc.gov/eid/article/23/5/16-1556_article)>. Acesso em: 26/06/2018.

### Resumo

Após pouco mais de 75 anos de uso clínico da penicilina, o mundo pode ver que seu impacto foi imediato e profundo. Em 1928, um evento casual no laboratório de Alexander Fleming em Londres mudou o curso da medicina. No entanto, a purificação e o primeiro uso clínico da penicilina levariam mais de uma década. A cooperação sem precedentes dos Estados Unidos / Grã-Bretanha para produzir penicilina foi incrivelmente bem-sucedida em 1943. Esse sucesso ofuscou os esforços para produzir penicilina durante a Segunda Guerra Mundial na Europa, principalmente na Holanda. As informações sobre esses esforços, disponíveis apenas nos últimos 10 a 15 anos, fornecem novas ideias sobre a história do primeiro antibiótico. Pesquisadores na Holanda produziram penicilina usando seus próprios métodos de produção e comercializaram em 1946, o que acabou aumentando a oferta de penicilina e diminuindo o preço. A incomum coincidência envolvida na descoberta da penicilina demonstra as dificuldades em encontrar novos antibióticos e deve lembrar aos profissionais de saúde o gerenciamento hábil desses medicamentos extraordinários.



De acordo com um novo estudo, 30% das pessoas são obesas pelo motivo de assistirem muita TV e passar muito tempo no computador!

Mais informações após as notícias, em nosso programa Three Hour Special.

E, também, Siga-nos no Twitter e Facebook!

Mas, primeiro, uma palavra de nosso patrocinador, Super Cheesy Cheesy Potato Chips!





- Quantas cervejas você bebeu?

- Humm, três? Cinco? Oito? Seis? Quatro?

- Hagar, você tem um problema sério!

- Você está certa! Eu vou contratar um professor de matemática!



## ITA/2017

### FRAYING AT THE EDGES: A LIFE-CHANGING DIAGNOSIS

<sup>1</sup>IT BEGAN WITH what she saw in the bathroom mirror. On a dull morning, Geri Taylor padded into <sup>2</sup>the shiny bathroom of her Manhattan apartment. She casually checked her reflection in the mirror, doing her <sup>3</sup>daily inventory. Immediately, she stiffened with fright.

<sup>4</sup>Huh? What?<sup>5</sup>She didn't recognize herself.

<sup>6</sup>She gazed saucer-eyed at her image, thinking: Oh, is this what I look like? No, that's not me. Who's <sup>7</sup>that in my mirror? <sup>8</sup>This was in late 2012. She was 69, in her early months getting familiar with retirement. For some time <sup>9</sup>she had experienced the sensation of clouds coming over her, mantling thought. There had been a few <sup>10</sup>hiccups at her job.

She had been a nurse who climbed the rungs to health care executive. Once, she was <sup>11</sup>leading a staff meeting when she had no idea what she was talking about, her mind like a stalled engine that <sup>12</sup>wouldn't turn over. <sup>13</sup>"Fortunately I was the boss and I just said, 'Enough of that; Sally, tell me what you're up to,'" she would <sup>14</sup>say of the episode.

<sup>15</sup>Certain mundane tasks stumped her. She told her husband, Jim Taylor, that the blind in the bedroom <sup>16</sup>was broken. He showed her she was pulling the wrong cord. Kept happening. Finally, nothing else working, <sup>17</sup>he scribbled on the adjacent wall which cord was which. <sup>18</sup>Then there was the day she got off the subway at 14th Street and Seventh Avenue unable to figure out <sup>19</sup>why she was there. <sup>20</sup>So, yes, she had had inklings that something was going wrong with her mind. She held tight to these <sup>21</sup>thoughts. She even hid her suspicions from Mr. Taylor, who chalked up her thinning memory to the infirmities <sup>22</sup>of age. <sup>23</sup>"I thought she was getting like me," he said. "I had been forgetful for 10 years."

<sup>24</sup>But to not recognize her own face! To Ms. Taylor, this was the "drop-dead moment" when she had to <sup>25</sup>accept a terrible truth. She wasn't just seeing the twitches of aging but the early fumes of the disease. <sup>26</sup>She had no further issues with mirrors, but there was no ignoring that something important had <sup>27</sup>happened. She confided her fears to her husband and made an appointment with a neurologist.

<sup>28</sup>"Before then I thought I could fake it," she would explain. "This convinced me I had to come clean."<sup>29</sup>In November 2012, she saw the neurologist who was treating her migraines. He listened to her <sup>30</sup>symptoms, took blood, gave her the Mini Mental State Examination, a standard cognitive test made up of a <sup>31</sup>set of unremarkable questions and commands. (For instance, she was asked to count backward from 100 in <sup>32</sup>intervals of seven; she had to say the phrase: "No ifs, ands or buts"; she was told to pick up a piece of paper, <sup>33</sup>fold it in half and place it on the floor beside her.)

<sup>34</sup>He told her three common words, said he was going to ask her them in a little bit. He emphasized this <sup>35</sup>by pointing a finger at his head — remember those words. That simple. Yet when he called for them, she <sup>36</sup>knew only one: Beach.

In her mind, she would go on to associate it with the doctor, thinking of him as Dr. <sup>37</sup>Beach.

<sup>38</sup>He gave a diagnosis of mild cognitive impairment, a common precursor to Alzheimer's disease. The <sup>39</sup>first label put on what she had.

Even then, she understood it was the footfall of what would come. Alzheimer's <sup>40</sup>had struck her father, a paternal aunt and a cousin. She long suspected it would eventually find her.

Fonte: <http://www.nytimes.com/interactive/2016/05/01/nyregion/living-with-alzheimers.html?action=click&contentCollection=Americas&module=Trending&version=Full&region=Marginalia&pgtype=article>. (acesso em 1/05/2016).



## TRADUÇÃO:

### CONFLITO NAS BORDAS: UM DIAGNÓSTICO DE MUDANÇA DE VIDA.

Começou com o que ela viu no espelho do banheiro. Em uma manhã tediosa, Geri Taylor entrou no banheiro iluminado de seu apartamento em Manhattan. Ela olhou casualmente seu reflexo no espelho, fazendo seu inventário diário. Imediatamente, ela se reconstituiu de medo.

Ahhhh? O que? Ela não se reconheceu.

Ela olhou com olhos arregalados para a imagem, pensando: Oh, é assim que eu pareço? Não, não sou eu. Quem é essa no meu espelho? Isso foi no fim do ano de 2012. Ela tinha 69 anos, nos primeiros meses a se familiarizar com a ideia de aposentadoria. Por algum tempo, ela experimentou a sensação de nuvens que tomavam conta dela, esbarrando no pensamento. Houve alguns soluços em seu trabalho.

Ela tinha sido uma enfermeira que subiu os degraus para o poder executivo de saúde. Uma vez, enquanto liderava uma reunião de equipe sem ter ideia do que estava falando, sua mente parecia um motor parado que não funcionava. "Felizmente eu era o chefe e acabei de dizer: 'Já basta; Sally, me diga o que você está fazendo'", ela diria sobre o episódio.

Certas tarefas mundanas a deixaram perplexa. Ela contou ao marido, Jim Taylor, que um dos aparelhos no quarto estava quebrado. Ele mostrou a ela que estava puxando o cabo errado. Continuou acontecendo. Finalmente, nada mais funcionando, ele desenhou na parede adjacente qual cabo era qual. Então houve o dia em que ela saiu do metrô na rua *14th Street* e na avenida *7th Avenue*, sem saber o que estava fazendo lá.

Então, sim, ela tinha pressentimentos de que algo estava errado com sua mente. Ela segurou firme esses pensamentos. Ela até escondeu suas suspeitas do Sr. Taylor, que atribuiu sua pouca memória às enfermidades da idade. "Eu pensei que ela estava ficando como eu", disse ele. "Eu tinha sido esquecido por 10 anos. Mas não reconhecer seu próprio rosto! Para a Sra. Taylor, esse era o "momento de morte" quando ela tinha que aceitar uma terrível verdade.

Ela não estava apenas vendo os indícios do envelhecimento, mas as emanções precoces da doença. Ela não tinha mais problemas com espelhos, mas não havia como ignorar que algo importante havia acontecido. Ela confiou seus medos ao marido e agendou uma consulta com um neurologista "Antes disso, pensei que poderia fingir", ela explicava. "Isso me convenceu de que eu precisava me recompor." Em novembro de 2012, ela foi ao neurologista que estava tratando de suas enxaquecas. Ele escutou os sintomas, pediu exames de sangue, deu-lhe o Mini Exame do Estado Mental, um teste padrão cognitivo, feito de um conjunto de perguntas e comandos comuns. (Por exemplo, solicitar que ela contasse do número 100 para trás em intervalos de sete; ela tinha que dizer a frase: "Não se, e ou mas"; ela foi instruída a pegar um pedaço de papel, dobrá-lo ao meio e colocar no chão ao lado dela.)

Ele disse a ela três palavras comuns, disse que ia fazer poucas perguntas. Ele enfatizou isso apontando um dedo para a cabeça - lembre-se dessas palavras. Que simples. No entanto, quando ele perguntou, ela sabia apenas uma: praia. Em sua mente, ela continuaria a associá-la ao médico, pensando nele como Dr. Praia. Ele diagnosticou comprometimento cognitivo leve, um precursor comum da doença de Alzheimer. O primeiro rótulo dos sintomas que ela apresentava. Mesmo assim, ela entendeu que era o início do que viria. A doença de Alzheimer atingiu seu pai, uma tia paterna e uma prima. Ela suspeitava que acabaria chegando até ela.



## Five ways to get more fibre in your diet

Roughage helps reduce the risk of heart disease and bowel cancer, yet few of us eat enough of it. Here's how to up your intake



▲ An apple a day ... Photograph: Leventina/Getty Images/iStockphoto

### Get a feel for the figures

Fibre, or roughage, refers to indigestible carbohydrates. A fibre-rich diet is linked to health benefits including a **reduced risk of heart disease and bowel cancer**. While UK guidelines say **adults should get 30g a day**, fewer than one in 10 meet this goal. Popular low-carb diets may be a reason why. Understanding what is in your food can help: a typical apple contains 2-3g of fibre, a sesame bagel about 4g. Jo Greening, a spokesperson for the British Dietetic Association (BDA), says it is worth checking the labels, as different brands have different levels of fibre.

### 5 formas de obter mais fibras em sua dieta:

As fibras ajudam a reduzir o risco de doenças cardíacas e de cancro das entranhas, contudo poucas pessoas ingerem-nas corretamente. Aqui mostramos como fica sua ingestão.

#### FOTO MAÇÃS

A fibra, substância fibra, refere-se aos carboidratos indigestos. Uma dieta rica em fibras está ligada a benefícios à saúde, incluindo a redução dos riscos de doenças cardíacas e câncer de intestino. Enquanto as diretrizes do Reino Unido dizem que adultos devem consumir 30g por dia, menos de 1 pessoa em 10 atingem esse objetivo. Entenda o que, em sua comida, pode te ajudar: uma maçã típica tem de 2 a 3 gramas de fibra e um pãozinho sesame bagel tem 4 gramas. Jo Greening, quem representa a BDA, Associação Britânica da Dieta, diz que vale a pena checar os rótulos, o quanto diferentes marcas tem diferentes níveis de fibra.

